



Departamento
de Prospectiva
e Planeamento

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ADMINISTRAÇÃO LOCAL, HABITAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**PRODUÇÃO DE VALOR ACRESCENTADO E
COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA
PORTUGUESA, NO PERÍODO DE
1995 A 1999**

Documento de Trabalho

**Lisboa
2004**

**Ministério das Cidades, Administração Local,
Habitação e Desenvolvimento Regional**

***Departamento de Prospectiva
e Planeamento***

Directora-Geral
Alda de Caetano Carvalho

Subdirectores-Gerais
José Manuel Félix Ribeiro
Manuela Proença

Ficha Técnica

**Título: Produção de Valor Acrescentado e Competitividade da Economia Portuguesa,
no período de 1995 a 1999**

Autor: Natalino Martins

Direcção de Serviços de Macroeconomia e
Planeamento

Manuscrito terminado em Setembro de 2004

Editor: Departamento de Prospectiva e Planeamento

Av. D. Carlos I, 126
1249-073 Lisboa
Fax: (351) 213935208
Telef: (351) 213935200
E-mail: dpp@dpp.pt

Disponível na Internet em www.dpp.pt

Capa: Concepção – PIMC
Impressão – SCARPA

Edição, Impressão e Acabamento
Núcleo de Informação e Comunicação

1ª edição: Outubro de 2004

Distribuição: Núcleo de Informação
e Comunicação

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. OS CONTEÚDOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL, ANÁLISE TEÓRICA E EMPÍRICA	6
2.1. Aspectos teóricos principais da análise de conteúdos	6
2.2. Os conteúdos de Inputs primários da procura final em Portugal em 1999	9
3. A IMPORTÂNCIA DAS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS DOS PREÇOS NA EVOLUÇÃO DOS CONTEÚDOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL	24
3.1. Aspectos teóricos da análise de decomposição como instrumento de compreensão dos mecanismos geradores da transformação económica	24
3.2. A aplicação empírica da análise de decomposição ao sistema produtivo português	28
4. SINTESE DE CONCLUSÕES	44
5. ANEXO ESTATÍSTICO: QUADROS DE DETALHE DOS MULTIPLICADORES E DOS FACTORES EXPLICATIVOS DA SUA EVOLUÇÃO	47
Quadro 1 – Multiplicadores de <i>inputs</i> primários, unitários e ponderados pela procura final total, relativos a 1999	49
Quadro 2.1 – Conteúdos de <i>inputs</i> primários da procura final, relativos a 1995 a preços correntes	51
Quadro 2.2 – Conteúdos de <i>inputs</i> primários da procura final, relativos a 1995 a preços de 1999	53
Quadro 2.3 – Conteúdos de <i>inputs</i> primários da procura final, relativos a 1999 a preços correntes	55
Quadro 3.1 – Conteúdos indirectos de importações da procura final por produto importado e componente da procura final, relativos a 1999	57
Quadro 3.2 – Conteúdos directos de importações da procura final por produto importado e componente da procura final, relativos a 1999	61
Quadro 3.3 – Conteúdos totais de importações da procura final, por produto importado e componente da procura final, relativos a 1999	65

PRODUÇÃO DE VALOR ACRESCENTADO E COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA PORTUGUESA, NO PERÍODO DE 1995 A 1999

1. INTRODUÇÃO

Recentemente o DPP procedeu à disponibilização de sistemas matriciais de *input-output* completos para os anos de 1995 e 1999, a preços correntes e a preços de 1999, em resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo autor, com o apoio estatístico do INE¹. Para além da utilidade que aquelas matrizes têm vindo a ter para vários quadrantes da comunidade científica e técnica nacional, constatada pela procura que as mesmas têm registado, impunha-se ao próprio DPP proceder também ao seu aproveitamento tendo em vista um melhor conhecimento estrutural da economia portuguesa e da sua evolução.

O período de análise, embora sendo já desfasado de cinco anos, em termos de análise estrutural é significativo, pois representa um ciclo de crescimento económico que se viria a esgotar a partir do início dos anos 2000, bastante sustentado nos incrementos de procura associados aos programas de investimento público (QCA), à expansão dos mercados externos e também ao crescimento do poder de compra interno.

Importava assim, verificar qual foi o proveito retirado desse crescimento em termos da capacidade da economia nacional em gerar valor acrescentado, através dos mecanismos da integração do sistema produtivo, por oposição a um incremento de dependência externa por via da estruturação de um sistema produtivo mais segmentado e menos competitivo. Logo que haja informação suficiente para a projecção das matrizes para ano mais recente, este trabalho poderá ser actualizado cobrindo, pelo menos parcialmente, o ciclo de contracção económica que se registou nos primeiros anos de 2000.

A análise sobre o período de 1995 a 1999 vai traduzir-se na produção de dois documentos de trabalho. No documento que agora se apresenta procura-se quantificar e explicar a evolução dos conteúdos de *inputs* primários da procura final, pois são estes conteúdos que, justamente, nos permitem avaliar a integração produtiva acima referida através da capacidade da economia para transformar a procura final (interna e externa) em rendimento nacional. Trata-se de analisar a cascata de efeitos multiplicadores da procura final, partindo do geral para o particular.

¹ MARTINS, N. (2004), **Sistema Integrado de Matrizes de Input-Output para Portugal 1999**, Lisboa, DPP, Doc. Trab. Fev. 2004; e MARTINS, N. (2004), **Sistema Integrado de Matrizes de Input-Output para Portugal de 1995, a preços correntes e a preços de 1999**, Lisboa, DPP, Doc. Trab., Set 2004. Disponíveis em www.dpp.pt.

Num segundo documento, a apresentar em breve, vamos procurar quantificar e explicar as componentes do crescimento do PIB português entre aqueles dois anos. Em ambos os casos, analisando a evolução nominal, iremos distinguir entre efeitos de preço e de volume, nos planos de impactos directos e indirectos da procura final.

Aproveita-se, ainda, esta introdução para agradecer à Dr^a Manuela Proença pelos seus comentários à versão inicial do texto, que permitiram enriquecê-lo, sublinhando, no entanto, que cabe exclusivamente ao autor a responsabilidade sobre o que aqui fica expresso.

2. OS CONTEÚDOS DE *INPUTS* PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL, ANÁLISE TEÓRICA E EMPÍRICA

2.1. Aspectos teóricos principais da análise de conteúdos

Tratando-se de matéria já muito divulgada, não vamos proceder a grandes explicações no plano teórico da metodologia seguida. Diremos que dentro da metodologia de *input-output*, seguiremos o modelo de Leontief, o qual procura reproduzir as relações existentes entre a procura final e a produção (representada pelo VAB), os impostos indirectos e subsídios sobre os produtos, e as importações.

Tais relações podem ser do tipo directo, a procura de um produto nacional para uso final, implica a produção desse produto, e do tipo indirecto, para produzir esse produto, torna-se necessário, ao produtor, utilizar bens intermédios (produzidos nacionalmente) e *inputs* primários (grosso modo, trabalho e capital, e bens intermédios importados), o que vai determinar novas procuras intermédias e de *inputs* primários, cuja satisfação gera produções que, por sua vez determinam mais procuras intermédias e de *inputs* primários, e assim sucessivamente. A utilização final de um produto nacional origina assim um conjunto de *vagas* de produção de produtos para uso intermédio.

Cada *vaga* de procura de produtos intermédios e de *inputs* primários é-nos dada pelos coeficientes técnicos e pelos coeficientes de *inputs* primários, respectivamente. As matrizes de multiplicadores de produção (também designadas de coeficientes de interdependência sectorial) e de *inputs* primários dão-nos o total dos efeitos directos e indirectos da procura de produtos nacionais.

Os conteúdos de *inputs* primários da procura final, como a própria designação sugere, dão-nos os impactos directos e indirectos dessa procura independentemente da origem geográfica dos produtos consumidos. Isto é, **a procura final é decomposta na sua totalidade em *inputs* não gerados no sistema produtivo** – factores produtivos internos (trabalho e capital), importações (as que são consumidas tal qual, que correspondem a conteúdos directos, e as que se destinam a alimentar o sistema produtivo, só sendo objecto de procura final após incorporação em produções nacionais, que correspondem a conteúdos

indirectos), e impostos e subsídios associados aos produtos produzidos e às importações (abrangendo também conteúdos directos e indirectos).

Seguidamente apresentam-se em linguagem matemática as relações funcionais acima descritas. Previamente, saliente-se que, tal como a matriz de fluxos é divisível em quatro quadrantes², também a matriz de coeficientes verticais que consubstancia o modelo de Leontief, é divisível em quatro quadrantes, como se explicita no diagrama seguinte, assinalando-se já cada sub-matriz pelo símbolo que será utilizado adiante.

Diagrama 2.1

A ESTRUTURA DA MATRIZ DE COEFICIENTES VERTICAIS

QUADRANTE 1 A – Matriz dos coeficientes técnicos (coeficientes de <i>inputs</i> intermédios)	QUADRANTE 2 A^F – Matriz dos coeficientes dos produtos nacionais da procura final
QUADRANTE 3 A^V – Matriz dos coeficientes de <i>inputs</i> primários da produção	QUADRANTE 4 A^{FV} – Matriz dos coeficientes de <i>inputs</i> primários da procura final (conteúdos directos de <i>inputs</i> primários da procura final)

Partindo da equação fundamental do modelo de Leontief (Eq. 2.1) obtém-se a produção nacional por produto, em função da procura final por produto de origem nacional e dos chamados multiplicadores de produção (matriz **B**), a qual resulta da inversão da diferença entre a matriz identidade e a matriz dos coeficientes técnicos – **A**, (Eq. 2.2).

$$\mathbf{AX} + \mathbf{Y} = \mathbf{X} \quad (\text{Eq. 2.1})$$

Na equação 2.1, o vector da produção por produto é igual à soma das utilizações intermédias de cada produto com as respectivas utilizações finais. As utilizações intermédias são obtidas através dos coeficientes técnicos que constituem a matriz **A**. Cada coeficiente técnico – $a_{ij} = x_{ij} / x_j$ – resulta do quociente entre o consumo do produto *i* na produção do produto *j*, pelo que nos dá a quantidade do *input i* necessária para produzir uma unidade de *j*. Deste modo, os coeficientes técnicos reproduzem a primeira *vaga* de efeitos indirectos da procura final de produtos nacionais, na produção de produtos intermédios.

$$\mathbf{X} = (\mathbf{I} - \mathbf{A})^{-1} \mathbf{Y} = \mathbf{BY} \quad (\text{Eq. 2.2})$$

² MARTINS, N. (2004), **Sistema Integrado de Matrizes de Input-Output para Portugal 1999**, Lisboa, DPP, Doc. Trab. Fev. 2004.

Na equação 2.2, cada elemento da matriz $\mathbf{B} - \mathbf{b}_{ij}$ – corresponde a um multiplicador de produção que nos dá a quantidade de i que é necessário produzir para se obter uma unidade de j , tendo em conta a produção do produto final e as sucessivas *vagas* de produção e procuras intermédias que foi necessário cumprir para se chegar à referida unidade de procura final de j . Estes multiplicadores dão-nos, assim, o total de efeitos directos e indirectos da procura final de produtos nacionais.

Para se transformar estes efeitos de produção em efeitos de *inputs* primários, basta pré-multiplicar a matriz dos multiplicadores de produção pela matriz dos coeficientes de *inputs* primários – $\mathbf{A}^v = [\mathbf{a}_{ij}^v]$.

$$\mathbf{\Pi} = \mathbf{A}^v \mathbf{B} \quad (\text{Eq. 2.3})$$

Cada um dos coeficientes de *inputs* primários – $[\mathbf{a}_{ij}^v] = [x_{ij}^v / x_j]$ – resulta do quociente entre o consumo do *input* i e a conseqüente produção de j , pelo que nos dá a quantidade do *input* primário i , necessária para produzir uma unidade do produto j . Representa, por isso, um efeito directo³.

Do produto matricial representado na equação 2.3 resulta a matriz de multiplicadores de *inputs* primários (habitualmente designada por $\mathbf{\Pi}$). Cada elemento desta matriz – $\mathbf{\Pi} = [\pi_{ij}]$ dá-nos a quantidade total do *input* primário i que deverá ser utilizada em toda a economia para se obter uma unidade de procura final do produto j nacional. Representa, por isso, o conjunto de efeitos directos e indirectos da procura final desse produto nacional, equivalentes ao conteúdo indirecto de *inputs* primários da procura final do produto j .

Se se generalizar a todos os produtos e se ponderar o conteúdo indirecto de *inputs* primários de cada produto nacional i , pelo peso que o mesmo produto⁴ tem na procura final total – vector $\mathbf{A}^F = [\mathbf{a}_i^F] = [x_i^F / x^F]$, obtém-se o conteúdo indirecto de *inputs* primários da procura final total.

$$\boldsymbol{\gamma}^I = \mathbf{\Pi} \mathbf{A}^F \quad (\text{Eq. 2.4})$$

Finalmente, a procura final tem conteúdos directos de *inputs* primários. Já vimos que se trata das importações que vão satisfazer procuras finais sem qualquer transformação, mas trata-se também dos impostos e dos subsídios incidentes sobre esses produtos importados e sobre os produtos produzidos objecto de usos finais. A determinação dos conteúdos totais de *inputs* primários da procura final, resulta assim da soma destes conteúdos directos com

³ Quer os coeficientes técnicos, quer os coeficientes de *inputs* primários da produção, são assimiláveis aos coeficientes da função de produção do produto j .

⁴ A estes pesos tem-se dado a designação de coeficientes verticais da procura final, os quais podem ser assimilados aos coeficientes de uma função de procura (consumo, investimento, exportações, etc.). Esta assimilação deve ser feita com reservas, pois, em termos comportamentais, reflecte apenas a escolha dos produtos consumidos e não o valor global de cada componente da procura.

os conteúdos indirectos referidos no parágrafo anterior, como se ilustra com a equação 2.5, em que, $\gamma^D = A^{FV} = [a_i^{FV}] = [x_i^{FV} / x^F]$, e I representa o tipo de *input* primário.

$$\gamma^T = \gamma^I + \gamma^D = \Pi A^F + A^{FV} \quad (\text{Eq. 2.5})$$

Salienta-se que cada *input* primário (excepto o VAB) pode ser decomposto em produtos, recorrendo às matrizes de impostos, de subsídios e de importações. Na presente aplicação empírica fá-lo-emos apenas em relação às importações, para se identificarem quais os produtos que mais pesaram nos conteúdos importados da procura final. O VAB pode ser decomposto em remunerações, outros impostos e subsídios ligados à produção, consumo de capital fixo e excedente líquido de exploração (grosso modo, lucro bruto). Tendo em conta as matrizes disponíveis, esta desagregação só seria possível a preços correntes, uma vez que as matrizes a preços constantes ainda não desagregam o VAB. Deste modo, não a consideraremos na presente análise, sem prejuízo de, em aprofundamentos posteriores, o virmos a fazer.

Os multiplicadores de *inputs* primários da produção anteriormente referidos são unitários, isto é, dão-nos a resposta do sistema produtivo por cada unidade de procura final de um determinado produto. A estrutura de produtos da procura final naturalmente que não assenta em igual peso para cada um dos produtos, na medida em que se ajusta às necessidades dos vários tipos de utilizadores finais (famílias, administrações públicas e investidores), bem como à capacidade de exportação da economia. Por conseguinte, para se analisar com mais rigor a posição de cada produto na geração de rendimento nacional e na geração de importações, haverá que ter em conta, não apenas os multiplicadores unitários, mas também os pesos dos produtos na procura final. Para isso, podem-se ponderar os multiplicadores justamente com aqueles pesos, obtendo-se um multiplicador ponderado, que nos dá a parcela (ou o próprio valor) de cada *input* primário gerado em toda a economia pelo valor da procura efectivamente registado por cada produto i . A fórmula para a estimação do multiplicador ponderado, que nos permite estimar as parcelas de cada produto nos totais de cada *input* primário, é-nos dada pela equação seguinte:

$$\pi'_{ij} = \pi_{ij} a_i^F / \sum_j \pi_{ij} a_i^F \quad \forall i = j \quad (\text{Eq. 2.6})$$

em que cada símbolo tem os significados que lhe foram atribuídos anteriormente.

2.2. Os conteúdos de *inputs* primários da procura final em Portugal em 1999

Na análise dos conteúdos de *inputs* primários da procura final, iremos considerar apenas a procura final total, e as suas principais componentes – o consumo final das famílias, a FBCF e as exportações. O leitor mais interessado, poderá encontrar no anexo estatístico todos os

elementos analíticos relativos às restantes componentes que as Contas Nacionais nos proporcionam – consumos finais das Administrações Públicas e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISLSF), restantes componentes da formação bruta de capital e desagregação das exportações em bens e serviços.

Da análise dos **conteúdos de inputs primários da procura final total** em 1999 (Quadro 2.1), 61,9% reportam-se a VAB, 28% reportam-se a importações, 10,7% a impostos indirectos sobre os produtos e -0,5% a subsídios aos produtos. Isto é, por cada unidade de procura final (interna e externa), geraram-se na economia 0,619 unidades de valor acrescentado, 0,28 unidades de importações e 0,101 unidades de impostos líquidos de subsídios. Considerando que o VAB mais os impostos indirectos líquidos correspondem ao PIB, pode-se dizer que **72% da procura final gerou PIB** enquanto os restantes **28% geraram importações**.

Quadro 2.1

CONTEÚDOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL – 1999

Tipo de conteúdos	Consumo final das famílias	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Total de Procura final
CONTEÚDOS DIRECTOS				
Impostos líquidos s/os produtos	0,1300	0,0627	-0,0007	0,0723
<i>Impostos sobre os inputs</i>	0,1329	0,0647	0,0015	0,0744
<i>Subsídios aos inputs</i>	-0,0029	-0,0020	-0,0022	-0,0021
Inputs importados	0,1382	0,2268	0,0000	0,1132
<i>Inputs importados – bens</i>	0,1368	0,2250	0,0000	0,1123
<i>Inputs importados – serviços</i>	0,0013	0,0019	0,0000	0,0010
Valor acrescentado bruto				
CONTEÚDOS INDIRECTOS				
Impostos líquidos s/os produtos	0,0230	0,0388	0,0217	0,0291
<i>Impostos sobre os inputs</i>	0,0280	0,0394	0,0250	0,0324
<i>Subsídios aos inputs</i>	-0,0050	-0,0006	-0,0033	-0,0032
Inputs importados	0,1218	0,1380	0,3833	0,1663
<i>Inputs importados – bens</i>	0,1017	0,1207	0,3585	0,1463
<i>Inputs importados – serviços</i>	0,0201	0,0173	0,0248	0,0200
Valor acrescentado bruto	0,5869	0,5336	0,5956	0,6190
CONTEÚDOS TOTAIS				
Impostos líquidos s/os produtos	0,1531	0,1015	0,0210	0,1015
<i>Impostos sobre os inputs</i>	0,1609	0,1041	0,0265	0,1068
<i>Subsídios aos inputs</i>	-0,0078	-0,0025	-0,0054	-0,0053
Inputs importados	0,2600	0,3648	0,3833	0,2795
<i>Inputs importados – bens</i>	0,2386	0,3457	0,3585	0,2586
<i>Inputs importados – serviços</i>	0,0214	0,0192	0,0248	0,0210
Valor acrescentado bruto	0,5869	0,5336	0,5956	0,6190

Salienta-se que, enquanto o conteúdo de VAB é, conceptualmente, constituído exclusivamente pelo conteúdo directo, nos restantes casos há conteúdos directos e indirectos. No caso das importações, os 0,28 de conteúdo total, repartem-se em 0,11 de conteúdos directos e 0,17 de conteúdos indirectos, o que representa uma significativa dependência do sistema produtivo português da importação de *inputs*, o que resultará, simultaneamente, de alguma falta de competitividade na produção de produtos intermédios, mas também da lógica de organização empresarial multinacional – caracterizada pela segmentação espacial das funções de produção e, conseqüentemente, pelo reforço das tendências para o comércio intra-ramo – que domina parte substancial das empresas exportadoras localizadas em Portugal.

Para além disso, **os conteúdos por componente da procura final** são muito diferentes: o consumo das famílias apresenta o maior conteúdo de valor acrescentado (0,59)⁵ e de impostos (0,16), enquanto a FBCF apresenta o menor conteúdo de VAB (0,53) e um dos maiores conteúdos de importações (0,37), resultante sobretudo do conteúdo directo (0,23), o que demonstra a grande insuficiência da produção nacional de produtos de investimento.

As exportações apresentam um conteúdo de importações ligeiramente superior ao da FBFC (0,38, comparativamente a 0,36), totalmente constituído pelo conteúdo indirecto, uma vez que as Contas Nacionais, em 1999, não consideram reexportações. Isto significa que a importância do sector exportador não pode ser aferida apenas pelo valor das exportações, já que, por cada unidade de valor exportado, 0,38 vão retornar ao exterior por via das importações de produtos intermédios. Em termos de conteúdo de PIB, as exportações e a FBCF situam-se ao mesmo nível (0,62 e 0,63), embora no caso das exportações o conteúdo de VAB seja maior (0,6 comparativamente a 0,53 no caso da FBCF), uma vez que o conteúdo directo de impostos líquidos das exportações é marginal e até negativo (-0,0007) o que não sucede no caso da FBCF (conteúdo igual a 0,038).

Relativamente aos **conteúdos de impostos sobre os produtos**, acresce referir que a sua desigual distribuição por componentes da procura final, com clara incidência predominante no consumo das famílias, se deve à estrutura da fiscalidade indirecta, que visa sobretudo os usos finais não produtivos dos produtos sobre o território nacional, de forma a não prejudicar a competitividade da economia.

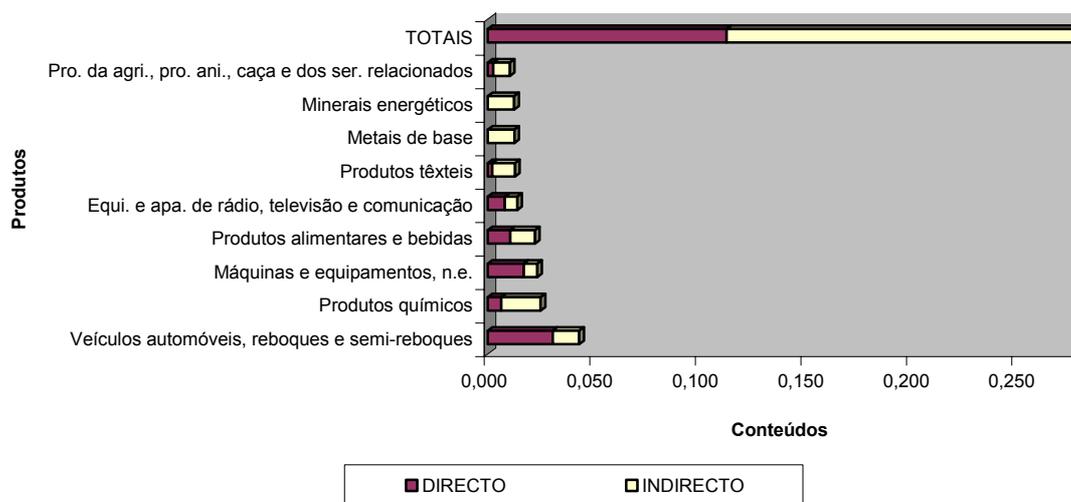
Vimos anteriormente que os **conteúdos importados da procura final** se reportam essencialmente aos conteúdos indirectos. O Gráfico 2.1 dá-nos uma ideia sobre os produtos que mais pesam naqueles conteúdos⁶. Podemos verificar como a estrutura produtiva portuguesa era em 1999 muito dependente das importações de matérias-primas e de

⁵ De facto, o maior conteúdo de VAB é apresentado pelo Consumo final das administrações públicas, como se pode ver pelos dados de detalhe. Este consumo é constituído essencialmente por produtos produzidos pelas próprias administrações (os bens públicos), os quais são produzidos com forte intensidade de trabalho, pelo que as remunerações pesam muito na estrutura de custos destes produtos.

⁶ O conjunto daqueles produtos representa, 63,4% do conteúdo total, 69,2% do conteúdo directo e 59,4% do conteúdo indirecto. Os pesos dos restantes produtos podem ser vistos nos quadros 3.1 a 3.3 do anexo estatístico.

produtos intermédios pouco ou medianamente transformados (minerais energéticos, metais de base, produtos alimentares e têxteis), embora se evidenciassem já também os componentes mais transformados (equipamentos electrónicos, produtos químicos e componentes de automóveis). Nos bens de equipamento e de consumo duradouro, assim como nos produtos alimentares e bebidas, é visível a importância relativa dos conteúdos directos de importação.

Gráfico 2.1
CONTEÚDOS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL - 1999

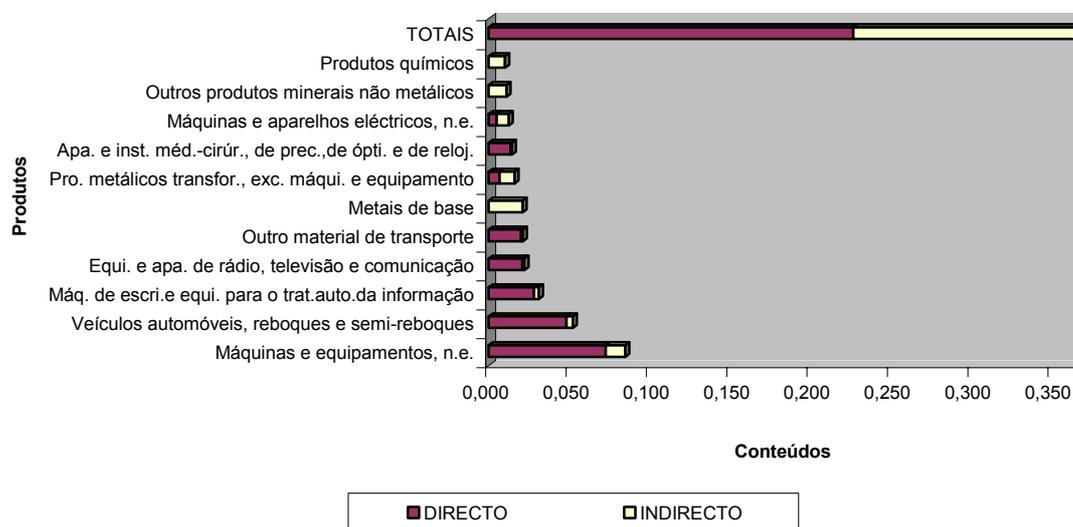


A análise dos conteúdos de importação por componente da procura final vai-nos ajudar a perceber melhor as afirmações anteriores.

Vimos já que os **conteúdos importados da FBCF** se reportam principalmente a conteúdos directos (0,23) e, em menor escala a conteúdos indirectos (0,14). O Gráfico 2.2, dá-nos uma imagem dos produtos que mais pesam naqueles conteúdos⁷. Os conteúdos directos têm naturalmente origem em produtos de FBCF, a saber, o produto Máquinas e equipamentos n. e. (0,0729), os Veículos automóveis (0,0484), as Máquinas de escritório e equipamento para o tratamento automático da informação (0,0282), os Equipamentos e aparelhos de rádio e televisão (0,0210), o outro material de transporte (0,0202) e os Aparelhos e instrumentos médicos e cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria (0,0136). Os conteúdos indirectos têm uma estrutura de produtos mais diversificada, em que apenas 4 produtos apresentam conteúdos superiores a 0,01: o produto Metais de base (0,0212), as Máquinas e equipamentos n.e. (0,0122), os Outros produtos de minerais não metálicos (0,0111) e os Produtos químicos (0,0102).

⁷ O conjunto daqueles produtos representa, 81,7% do conteúdo total, 95,3% do conteúdo directo e 59,4% do conteúdo indirecto.

Gráfico 2.2
**CONTEÚDOS DE IMPORTAÇÕES DA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO
1999**



No caso das exportações, em que, como vimos as Contas Nacionais não registam reexportações, pelo que há apenas lugar a conteúdos indirectos de importações, o Gráfico 2.3 representa-nos os 12 produtos mais importantes em termos de **conteúdos de importações das exportações**⁸, e mostra-nos que estes conteúdos são constituídos sobretudo por automóveis (os componentes produzidos na própria indústria, como por ex. os motores), com conteúdo igual a 0,052, produtos químicos (0,042), produtos têxteis (0,04), metais de base (0,034) e equipamentos e aparelhos de rádio e televisão (0,0256). Isto é, daqueles 12 produtos, 5 representam mais de 50% do conteúdo importado das exportações.

Finalmente, a análise dos **conteúdos importados do consumo das famílias**, através do Gráfico 2.4, mostra-nos que os produtos que mais pesam⁹ são os automóveis e os produtos alimentares, sobretudo nos conteúdos directos. Nos conteúdos indirectos têm mais peso, os produtos da indústria alimentar, da indústria dos combustíveis (os minerais energéticos), da agricultura e da indústria química.

⁸ Que representam, no seu conjunto, 79,8% dos conteúdos importados das exportações.

⁹ Que representam, no seu conjunto, 66,3% do conteúdo total, 75,3% do conteúdo directo e 56,1% do conteúdo indirecto.

Gráfico 2.3
 CONTEÚDOS DE IMPORTAÇÕES DAS EXPORTAÇÕES - 1999

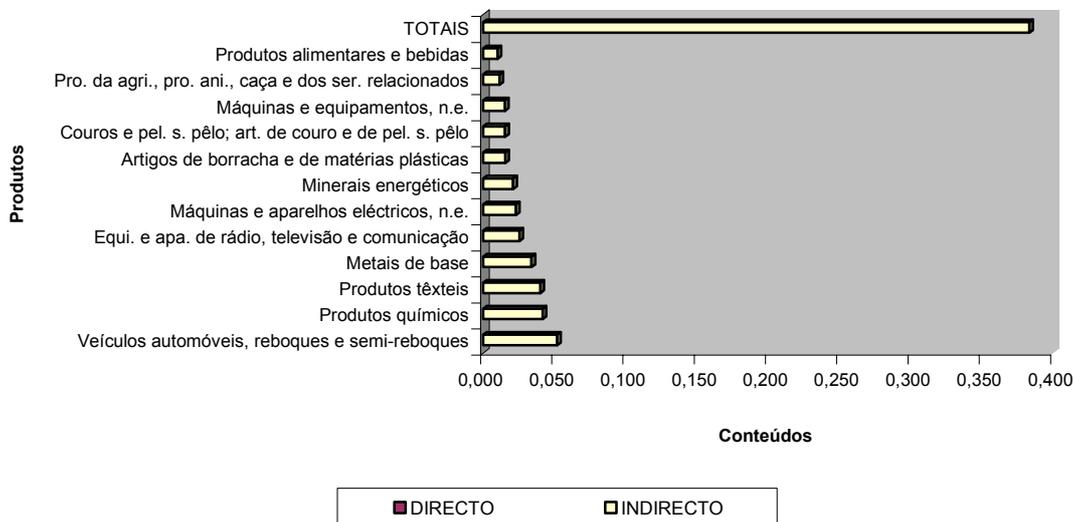
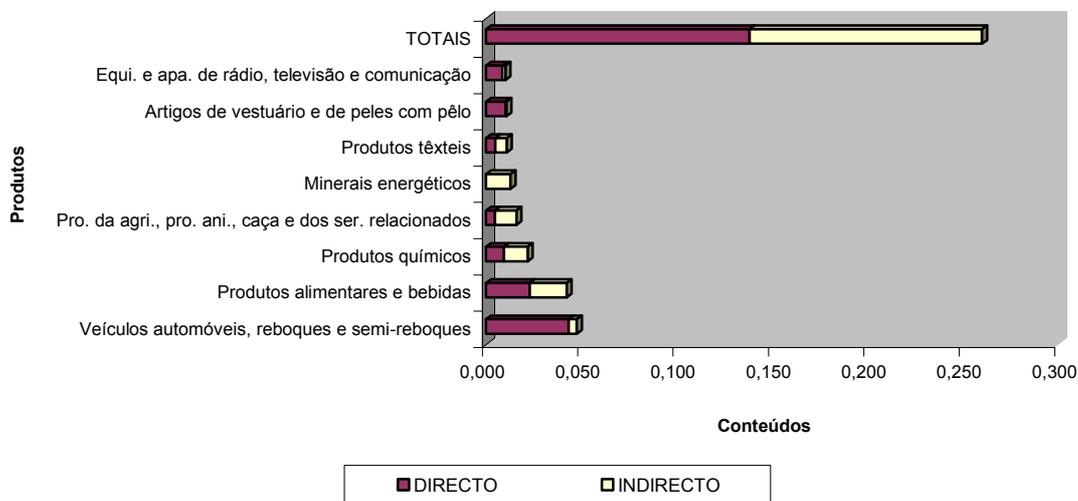


Gráfico 2.4
 CONTEÚDOS DE IMPORTAÇÕES DO CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS - 1999



Os conteúdos indirectos de *inputs* primários, como vimos já, correspondem aos valores desses *inputs* por unidade de produção nacional de cada produto. Interessa assim desdobrar a análise de conteúdos da procura final, feita nos parágrafos anteriores, na análise de multiplicadores de *inputs* primários, para sabermos quais os produtos que mais contribuem para a formação daqueles agregados.

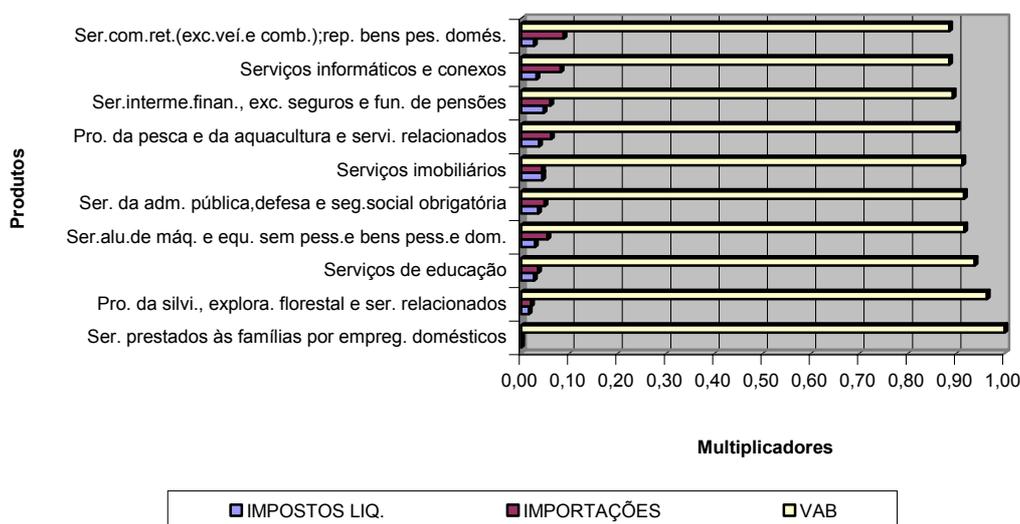
Também aqui vamos limitar-nos a assinalar os produtos que, em cada caso, apresentam maiores valores de **multiplicadores de *inputs* primários**, em termos unitários e

ponderados pela sua importância na procura final. Limitar-nos-emos, no caso de cada tipo de *input*, aos dez produtos com maior importância, podendo o leitor recorrer ao anexo estatístico para obter informação sobre os restantes produtos¹⁰.

No caso de cada *input* apresentamos os multiplicadores relativos a esse *input* para os produtos seleccionados, bem como os multiplicadores relativos aos restantes *inputs*. Os impostos e subsídios são agregados, uma vez que estes últimos têm muito pouca importância, não havendo interesse genérico em destacá-los.

Deste modo, recorrendo aos gráficos 2.5 a 2.10, podemos verificar que, em geral os multiplicadores unitários dão-nos seriações diferentes dos multiplicadores ponderados. Os primeiros têm como limitação analítica o facto de, naturalmente, os produtos não poderem ter todos o mesmo peso na procura, os segundos têm como limitação o facto de que os pesos dos produtos na procura, que lhes serviram de ponderadores, serem os observados num ano específico. Entre ambos seriam possíveis simulações dos impactos de diferentes composições da procura, servindo-nos os primeiros como orientação dos sentidos das simulações e os segundos como restrição tendo em conta a estrutura de actividades actual. Todavia o nosso objectivo aqui, é apenas o de analisar a situação em 1999. Na secção seguinte compará-la-emos com a situação em 1995.

Gráfico 2.5
**MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS UNITÁRIOS, ORDENADOS
PELO VAB (OS 10+) - 1999**



A análise do gráfico 2.5 permite-nos verificar que entre os dez produtos com maior **multiplicador unitário do VAB**, 8 são produtos de serviços e dois são produtos do sector primário. Em todos os casos os multiplicadores situam-se em torno de 0,9, o que, dada a

¹⁰ Quadro 1 daquele anexo.

complementaridade dos multiplicadores de *inputs*, significa que se trata de produtos com valores bastante baixos dos restantes multiplicadores. A capacidade de geração de valor acrescentado destes produtos resulta fundamentalmente de se tratar de produtos intensivos em trabalho.

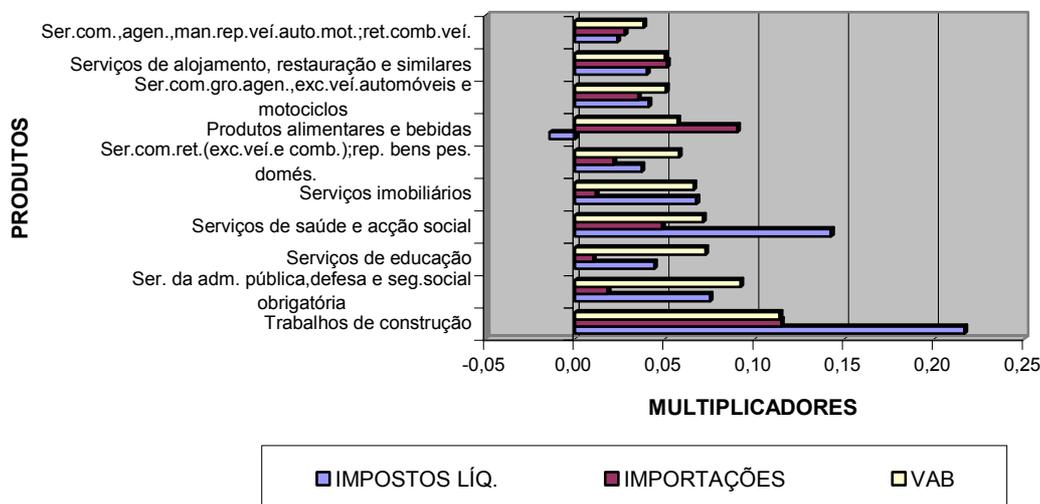
Todavia se considerarmos os produtos com maiores **multiplicadores ponderados** (Gráfico 2.6), poderemos verificar que, embora abrangendo ainda alguns serviços evidenciados no gráfico anterior, se bem que em posições diversas, aparecem também produtos industriais. Para além disso, o intervalo de variação dos dez produtos evidenciados é muito mais amplo (tendo em conta a diferença de escalas) que no caso dos multiplicadores unitários. Deste modo, há desde logo um produto que se destaca, a construção, cuja procura final origina 11,4% do VAB gerado em toda a economia (multiplicador igual a 0,114)¹¹. Depois temos um conjunto de serviços, com forte peso do sector público, cada um impulsionando cerca de 7% do VAB gerado em toda a economia, situando-se os restantes, entre os 4 e os 5%.

No seu conjunto, a procura daqueles 10 produtos foi responsável por 67% do VAB gerado em toda a economia em 1999. Será interessante verificar que estes produtos apresentam também multiplicadores de impostos líquidos elevados, sendo no seu conjunto responsáveis também por 67% dos impostos indirectos líquidos sobre os produtos objecto de consumo intermédio, e valores de multiplicadores de importações mais baixos¹² que os de VAB, excepto no caso da construção, dos produtos alimentares e bebidas e da restauração. No seu conjunto, representam cerca de 47% das importações de produtos intermédios. Se tivermos em conta que o PIB é constituído pelo VAB, a preços de base, mais os impostos líquidos sobre os produtos, então a procura final destes 10 produtos responde por 51,7% do PIB. Adiante, no quadro 2.2, apresentam-se elementos exaustivos sobre esta perspectiva.

¹¹ Para ilustrar melhor a importância deste produto, salienta-se que, se nos ativermos ao seu peso directo no VAB, ele representa apenas cerca de 7,6%. Ou seja trata-se de um produto gerador de fortes efeitos de produção a montante (produto motor). No final desta secção, retomaremos esta perspectiva de forma alargada a todos os produtos.

¹² Em particular os serviços da administração pública, imobiliários e de comércio de retalho.

Gráfico 2.6
**MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS PONDERADOS,
ORDENADOS PELO VAB (OS 10+) - 1999**



Nos Gráficos 2.7 e 2.8 apresentam-se as seriações dos dez produtos mais importantes em termos de **multiplicadores de importações**, em termos unitários e ponderados pela procura final. No caso dos multiplicadores unitários, os principais estimuladores de importações são os produtos energéticos, o material de transporte, os equipamentos, os produtos químicos e borrachas. No caso dos multiplicadores ponderados, os principais produtos finais indutores de importações são a construção (11,5% das importações de produtos intermédios), os automóveis (9,5%) e os produtos alimentares e bebidas (9,1%), situando-se os restantes entre os 5 e os 3,5%.

No seu conjunto, a procura final destes 10 produtos gerou 59,8% das importações de produtos intermédios¹³. Corroborando o elevado conteúdo importado das exportações já referido anteriormente como ascendendo a 38,3%, dos dez produtos aqui referidos como tendo maiores multiplicadores ponderados de importações, 6 representaram 54,1% das exportações de bens (correspondendo, no seu conjunto, a 35% das importações intermédias), e dois representaram 13,6% das exportações de serviços (correspondendo a 8,6% das importações intermédias).

¹³ As quais correspondem a 59,4% das importações totais em 1999. Ou seja, cerca de 36% das importações totais do país em 1999, destinaram-se a satisfazer as necessidades, directas e indirectas, em consumos intermédios destes 10 produtos.

Gráfico 2.7
**MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS UNITÁRIOS, ORDENADOS
PELAS IMPORTAÇÕES (OS 10+) - 1999**

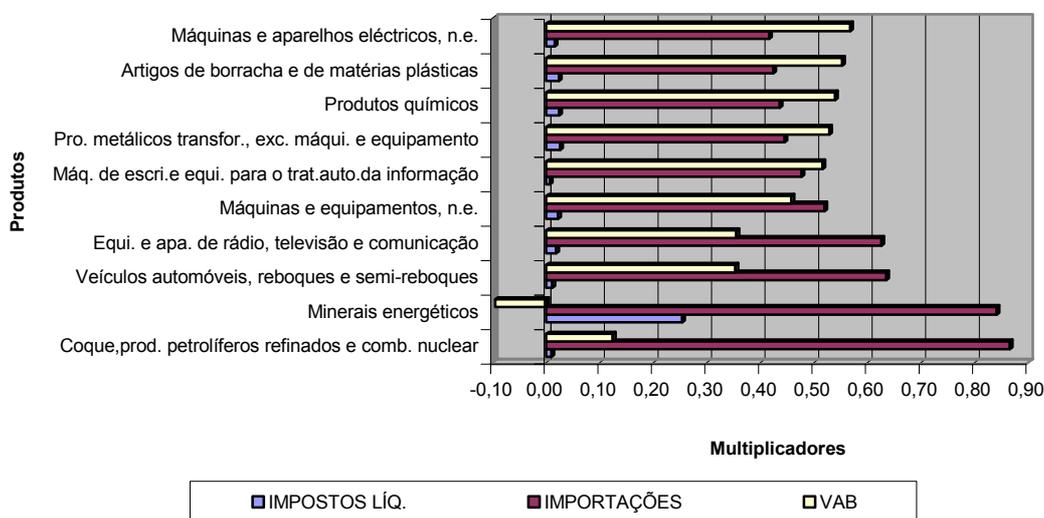
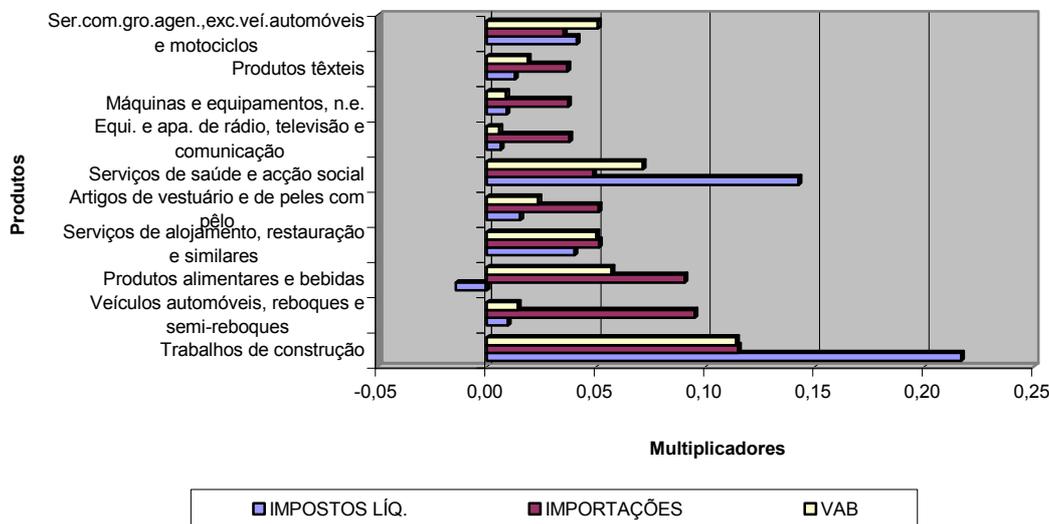


Gráfico 2.8
**MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS PONDERADOS, ORDENADOS
PELAS IMPORTAÇÕES (OS 10+) - 1999**



Finalmente, pelos gráficos 2.9 e 2.10, podemos verificar quais são os produtos com maiores **conteúdos de impostos indirectos líquidos** sobre *inputs*. Tomando os multiplicadores ponderados, podemos verificar que a construção, que já fora apontada como principal gerador de VAB e de importações intermédias, se destaca claramente na geração de impostos com 21,7% daqueles impostos gerados em toda a economia por via dos *inputs* directa e indirectamente necessários para satisfazer a procura final de construção, seguindo-se-lhe os serviços de saúde e acção social com 14,3%. Os dez produtos

assinalados no gráfico, responderam por 74,5% dos impostos líquidos sobre *inputs* gerados em toda a economia, por 60,5% do VAB e 32,7% das importações de produtos intermédios.

Gráfico 2.9
MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS UNITÁRIOS, ORDENADOS PELOS
IMPOSTOS INDIRECTOS LÍQUIDOS (OS 10+) - 1999

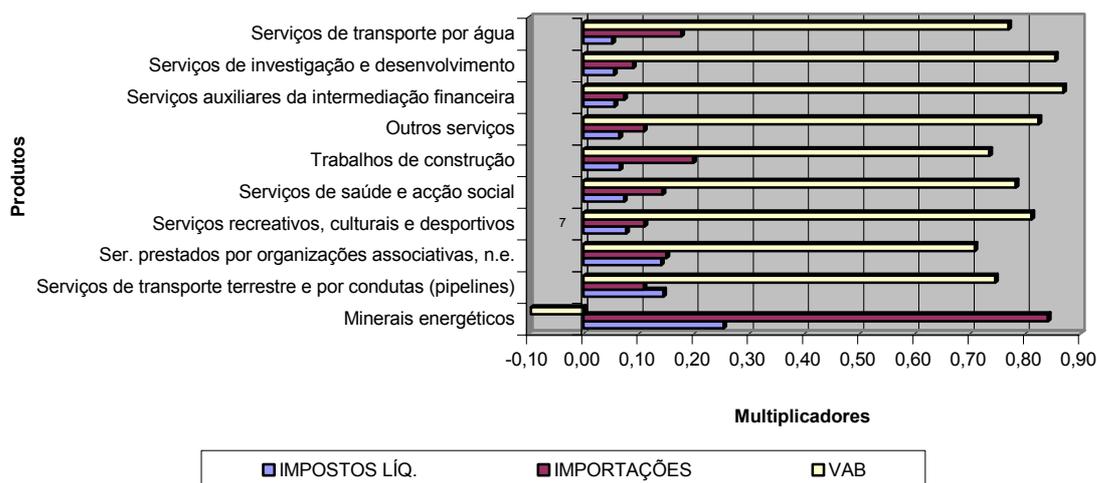
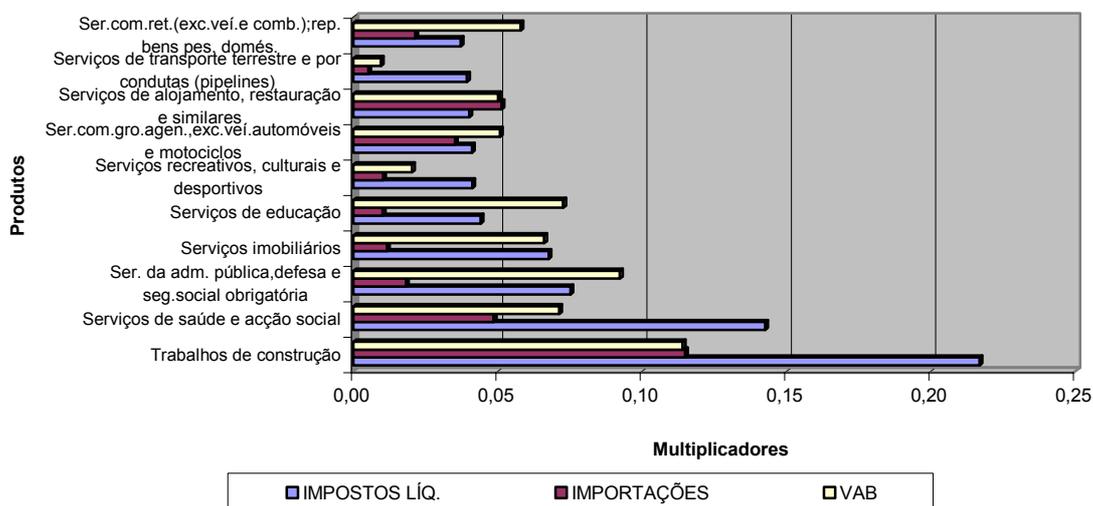


Gráfico 2.10
MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS PONDERADOS, ORDENADOS PELOS
IMPOSTOS INDIRECTOS LÍQUIDOS (OS 10+) - 1999



Para podermos apurar a importância da procura final de cada produto (em 1999) sobre a geração dos vários *inputs* primários (a que fizemos já algumas referências anteriormente), apresentamos o quadro 2.2. Por aquele quadro podemos saber qual é o valor e o peso do PIB e do VAB determinado pela procura final de cada produto. Ou seja, apresentamos a importância de cada produto, não pelo respectivo valor de VAB, mas pelo VAB (e o PIB) que as suas utilizações finais impulsionaram em toda a economia.

Como podemos verificar pela última coluna, há produtos cujo multiplicador de VAB é superior ao próprio VAB do produto: trata-se de produtos com elevado efeito motor na economia, devido às suas relações produtivas a montante. Cada unidade de rendimento gasto na satisfação de necessidades internas e/ou obtido por via das exportações, gera um efeito de VAB superior ao do próprio produto. Pelo contrário se aquela diferença for negativa, então estamos perante produtos com fracas ligações a montante e, por conseguinte, com menor reprodutibilidade interna das aplicações de rendimento em utilizações finais dos mesmos, que são sobretudo produtos orientados para a satisfação de procuras intermédias, e por esse facto, por vezes designados como “dependentes”.

No grupo dos produtos “motores” destacamos, por ordem de importância do diferencial positivo de VAB’s, a construção, os produtos alimentares e bebidas, os serviços de alojamento e restauração, o comércio a retalho e reparações, os serviços de saúde e acção social, os serviços de administração pública e defesa, e os artigos de vestuário e de peles. No grupo dos produtos “dependentes” destacamos, por ordem de importância do diferencial negativo de VAB’s, os outros serviços prestados principalmente às empresas, os serviços de intermediação financeira, a electricidade, os correios e telecomunicações, e a agricultura.

Do mero ponto de vista das ligações da procura com a produção, os produtos “motores” podem definir-se como estratégicos. Naturalmente que, nesta perspectiva, os limites da sua importância residem na possibilidade da expansão da respectiva procura final e na capacidade de expansão dos produtos a montante, que apenas teoricamente se podem considerar ilimitados. De facto, se lembrarmos os 10 produtos que anteriormente apresentámos como tendo maior impacto no VAB (gráfico 2.6), podemos concluir que **se trata de produtos cujas possibilidades em termos de crescimento de procura interna estarão próximos do limite, e que não são transaccionáveis**. Sugere-se-nos, também aqui, o esgotamento do modelo de especialização produtiva nacional, **só que a respectiva gravidade aparece-nos mais evidente, devido ao efeito arrastamento que esses produtos têm sobre o conjunto da economia**. Isto evidencia a necessidade de **alterar a especialização produtiva, garantindo a integração produtiva dos produtos de especialização, como forma de ampliar os impactos da nova especialização no crescimento**. Neste sentido, registre-se que os novos produtos de especialização, como o automóvel e os produtos electrónicos, como podemos verificar por aquele quadro, geram mais VAB do que o correspondente a esses produtos de *per si*, mas em escalas inferiores às dos referidos 10 produtos.

Quadro 2.2

ANÁLISE DE MULTIPLICADORES PONDERADOS DO VAB E DO PIB – 1999

	PRODUTOS	PIB gerado pela proc. final do produto (Milhões de euros)	Do qual: pelos inputs primários da produção (Milhões de euros)	Do qual: pelos inputs prim. directos da proc. final (Milhões de euros)	% PIB gerado pela proc. final do produto (Mult. pond. PIB)	% VAB gerado pela proc. final do produto (Mult. pond. VAB)	Peso do produto no VAB %	Mult. de VAB - peso no VAB
01	Produtos da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	2.381,3	2.337,8	43,5	2,2	1,3	2,5	-1,2
02	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	619,3	617,2	2,1	0,6	0,1	0,7	-0,5
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	398,9	374,6	24,3	0,4	0,3	0,4	0,0
10+11+12	Minerais energéticos	-0,9	-0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
13	Minérios metálicos	69,8	69,8	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0
14	Outros produtos das indústrias extractivas	295,8	294,8	1,0	0,3	0,0	0,3	-0,3
15	Produtos alimentares e bebidas	3.723,4	3.048,6	674,8	3,4	5,7	3,4	2,4
16	Produtos da indústria do tabaco	1.383,3	137,5	1.245,8	1,3	0,2	0,1	0,0
17	Produtos têxteis	2.013,8	1.839,7	174,1	1,9	1,9	1,9	0,0
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	1.722,5	1.287,3	435,2	1,6	2,4	1,3	1,0
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	960,2	820,1	140,1	0,9	1,2	0,9	0,4
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mobiliário), obras cestaria e espartaria	843,3	831,7	11,6	0,8	0,9	0,9	0,1
21	Pasta, papel e seus artigos	620,7	602,6	18,1	0,6	0,8	0,6	0,2
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	804,2	768,0	36,1	0,7	0,3	0,8	-0,5
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	1.479,8	13,3	1.466,5	1,4	0,1	0,0	0,1
24	Produtos químicos	1.053,0	854,6	198,4	1,0	1,0	0,9	0,1
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	542,2	480,6	61,7	0,5	0,5	0,5	0,0
26	Outros produtos minerais não metálicos	1.484,6	1.470,0	14,6	1,4	0,8	1,6	-0,8
27	Metais de base	515,1	510,9	4,2	0,5	0,4	0,5	-0,2
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	575,3	560,5	14,8	0,5	0,4	0,6	-0,2
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	686,6	545,2	141,5	0,6	0,9	0,5	0,3
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	295,3	150,0	145,3	0,3	0,2	0,2	0,0

Quadro 2.2

ANÁLISE DE MULTIPLICADORES PONDERADOS DO VAB E DO PIB – 1999

	PRODUTOS	PIB gerado pela proc. Final do produto (Milhões de euros)	Do qual: Pelos inputs primários da produção (Milhões de euros)	Do qual: Pelos inputs prim. directos da proc. final (Milhões de euros)	% PIB gerado pela proc. Final do produto (Mult. pond. de PIB)	% VAB gerado pela proc. Final do produto (Mult. pond. VAB)	Peso do produto no VAB %	Mult. de VAB - peso no VAB
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	739,0	719,8	19,2	0,7	1,0	0,7	0,2
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	376,1	224,9	151,2	0,3	0,6	0,2	0,4
33	Aparelhos e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	248,6	172,4	76,2	0,2	0,2	0,2	0,0
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	2.763,7	706,6	2.057,1	2,6	1,4	0,7	0,7
35	Outro material de transporte	427,4	399,1	28,4	0,4	0,6	0,4	0,1
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	1.068,8	743,0	325,7	1,0	1,0	0,8	0,3
37	Materiais reciclados	58,8	58,8	0,0	0,1	0,0	0,1	-0,1
40	Electricidade, gás, vapor e água	2.634,0	2.563,4	70,6	2,4	1,2	2,7	-1,5
41	Água captada e distribuída	304,8	299,9	5,0	0,3	0,2	0,3	-0,1
45	Trabalhos de construção	8.548,8	7.963,8	585,0	7,9	11,4	7,6	3,8
50	Serv. com., agentes com., manut. repar. veic. auto e moto; retalho comb.veículos	4.217,4	3.933,4	284,0	3,9	3,8	4,1	-0,3
51	Serv. comércio grosso., serv. agentes com., exc. veículos automóveis e motociclos	5.663,0	5.663,0	0,0	5,2	5,1	5,9	-0,8
52	Serv. comércio retalho (exc. veic.,moto e comb.); serv. repar. bens pessoais e domésticos	3.769,7	3.741,4	28,3	3,5	5,8	3,9	1,9
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	3.449,3	2.868,0	581,2	3,2	5,0	2,9	2,1
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	1.747,2	1.736,5	10,8	1,6	1,0	1,7	-0,7
61	Serviços de transporte por água	184,2	189,1	-4,8	0,2	0,2	0,2	0,0
62	Serviços de transporte aéreo	554,2	556,2	-2,0	0,5	0,7	0,6	0,1
63	Serviços anexos e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	1.175,6	1.090,1	85,5	1,1	0,8	1,1	-0,4
64	Serviços de correios e telecomunicações	2.719,5	2.495,2	224,3	2,5	1,6	2,7	-1,1
65	Serviços intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	4.375,0	4.270,9	104,1	4,0	0,8	4,6	-3,8
66	Serviços seguros e fundos pensões, exc. serviços segurança social obrigatória	927,9	753,1	174,8	0,9	1,0	0,8	0,2

Quadro 2.2

ANÁLISE DE MULTIPLICADORES PONDERADOS DO VAB E DO PIB – 1999

	PRODUTOS	PIB gerado pela proc. Final do produto (Milhões de euros)	Do qual: Pelos inputs primários da produção (Milhões de euros)	Do qual: Pelos inputs prim. directos da proc. final (Milhões de euros)	% PIB gerado pela proc. Final do produto (Multip. pond.de PIB)	% VAB gerado pela proc. Final do produto (Mult. pond. VAB)	Peso do produto no VAB %	Mult. de VAB - peso no VAB
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	470,8	468,6	2,3	0,4	0,1	0,5	-0,4
70	Serviços imobiliários	6.765,4	6.759,6	5,8	6,3	6,6	7,0	-0,4
71	Serviços aluguer máquinas e equipamento sem pessoal e bens pessoais e domésticos	1.189,6	1.107,6	82,0	1,1	0,5	1,2	-0,7
72	Serviços informáticos e conexos	675,0	648,7	26,3	0,6	0,3	0,7	-0,4
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	191,4	191,4	0,0	0,2	0,1	0,2	-0,1
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	6.417,0	5.832,3	584,8	5,9	1,9	6,2	-4,3
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	7.635,3	7.635,3	0,0	7,1	9,2	7,9	1,4
80	Serviços de educação	6.443,9	6.454,3	-10,4	6,0	7,3	6,7	0,5
85	Serviços de saúde e acção social	5.674,2	5.637,7	36,6	5,3	7,1	5,4	1,7
90	Serviços saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serviços similares	238,2	238,2	0,0	0,2	0,3	0,2	0,1
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	195,0	195,0	0,0	0,2	0,5	0,1	0,3
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	2.366,4	2.019,7	346,7	2,2	2,0	2,0	0,0
93	Outros serviços	773,3	659,0	114,4	0,7	0,7	0,7	0,1
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	573,6	573,6	0,0	0,5	0,6	0,6	0,0

3. A IMPORTÂNCIA DAS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS E DOS PREÇOS NA EVOLUÇÃO DOS CONTEÚDOS DE *INPUTS* PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL

3.1. Aspectos teóricos da análise de decomposição como instrumento de compreensão dos mecanismos geradores da transformação económica

A análise da variação dos conteúdos de *inputs* primários da procura final deve ser feita em termos de conteúdos nominais, pois são estes que reflectem a realidade de funcionamento da economia, traduzindo a variação efectiva. Uma vez que se trata de estudar elementos estruturais, basta comparar os conteúdos apurados para dois anos correspondendo a um período de médio/longo prazo, através da construção de alguns indicadores de evolução.

Todavia importa ter presente, que subjacente a uma determinada evolução nominal, há causas relativas à variação estrutural real e à variação de preços. Dentro de cada uma destas causas, importa ainda ter em conta, que a variação pode provir da variação dos multiplicadores de *inputs* primários e/ou da variação da estrutura da procura final. Trata-se, assim, da análise de decomposição, cujo método apresentamos seguidamente de forma sucinta.

Para isso vamos recorrer à representação matemática das variáveis já utilizada anteriormente, introduzindo-lhe todavia dois novos índices à esquerda: o superior representa o ano de referência da matriz e o inferior representa o ano de referência dos preços.

Deste modo, usando as referências temporais concretas deste estudo, teremos que a **variação nominal** dos conteúdos totais de *inputs* primários da procura final é-nos dada por,

$${}_{99}\mathcal{Y}^T - {}_{95}\mathcal{Y}^T$$

Tendo em conta que, para além daqueles conteúdos, o sistema de matrizes apurado no DPP, permite também determinar os conteúdos de *inputs* primários de 1995 a preços de

1999, dispomos também da matriz, ${}_{99}{}^{95}\mathcal{Y}^T$.

Posto isto, um pequeno artifício de cálculo permite-nos decompor a variação nominal numa componente **estrutural** (que nos dá a variação dos conteúdos em volume) e na variação dos **preços** (que nos dá a variação dos conteúdos em resultado da variação de preços). Concretamente temos:

$${}_{99}\mathcal{Y}^T - {}_{95}\mathcal{Y}^T = \left({}_{99}\mathcal{Y}^T - {}_{99}{}^{95}\mathcal{Y}^T \right) + \left({}_{99}{}^{95}\mathcal{Y}^T - {}_{95}\mathcal{Y}^T \right) \quad (\text{Eq. 3}_1)$$

No segundo membro da equação 3.1, a primeira parcela dá-nos a variação de conteúdos em volume, correspondente à componente estrutural real da variação nominal de conteúdos,

e a segunda parcela dá-nos a variação dos conteúdos em resultado da variação dos preços. Poderemos dizer que no primeiro caso temos a variação de conteúdos que teria ocorrido se se tivessem alterado os coeficientes verticais da matriz e os preços se tivessem mantido constantes (variação nas tecnologias de produção e na composição da procura final), e na segunda temos a variação que teria ocorrido se as estruturas produtiva e de consumo, em volume, se tivessem mantido constantes, e tivessem variado apenas os preços. A variação nominal resulta naturalmente da soma daquelas duas componentes, já que, na realidade, ocorreram simultaneamente os dois tipos de variações.

A variação dos conteúdos totais e respectiva decomposição pode ser efectuada também para os conteúdos directos e indirectos. Basta na equação 3.1 substituímos o índice T , respectivamente, pelos índices D e I . No diagrama 3.1 representamos os tipos de variações de conteúdos sobre os quais nos debruçaremos analiticamente na secção seguinte.

Diagrama 3.1

AS DIMENSÕES DA ANÁLISE DE DECOMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO DE CONTEÚDOS DE *INPUTS* PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL

Variação estrutural dos conteúdos indirectos	Variação estrutural dos conteúdos directos	Variação estrutural dos conteúdos totais
Variação dos preços dos conteúdos indirectos	Variação dos preços dos conteúdos directos	Variação dos preços dos conteúdos totais
Variação nominal dos conteúdos indirectos	Variação nominal dos conteúdos directos	Variação nominal dos conteúdos totais

Este tipo de análise pode ser feita para a procura final total e para cada uma das componentes da procura final. Na secção seguinte restringir-nos-emos, por motivos já referidos na secção anterior, ao consumo final das famílias, à formação bruta de capital fixo e às exportações.

No caso dos conteúdos indirectos, quer a variação estrutural quer a variação dos preços, podem ser decompostas em variação dos multiplicadores de *inputs* primários da produção e em variação dos coeficientes verticais da procura final. Com efeito as variações dos multiplicadores de *inputs* primários podem resultar: de alterações dos coeficientes técnicos e/ou dos coeficientes de *inputs* primários da produção, resultantes das alterações de tecnologia¹⁴; e/ou de alterações dos preços relativos dos *inputs*. Também os coeficientes verticais da procura final se podem alterar em função de alterações de comportamento dos consumidores, investidores e mercados externos, e/ou de alterações nos preços relativos dos produtos.

¹⁴ Abstraímos aqui das alterações na composição de cada produto. Em termos teóricos os produtos da matriz são homogéneos em termos de utilizações e de tecnologia de produção, todavia em termos concretos cada produto das Contas Nacionais constitui um composto de produtos. Se assim não fosse a matriz seria gigantesca, sendo os custos da sua compilação incontroláveis para qualquer sistema estatístico, e sendo a qualidade dos seus resultados seguramente baixa.

Para identificação das componentes da variação estrutural, vamos admitir, à vez, que se mantêm constantes os coeficientes verticais da procura final em volume, variando os multiplicadores de *inputs* primários da produção em volume, e que se mantêm constantes estes multiplicadores alterando-se os coeficientes verticais da procura final. As alterações acima referidas não acontecem à vez, acontecem em simultâneo, o seu isolamento destina-se apenas a identificá-las e quantificá-las. Embora no modelo de Leontief, a procura final seja exógena, na realidade as alterações dos coeficientes de *inputs* primários da produção não são independentes das alterações dos coeficientes verticais da procura final, e vice-versa.

Uma alteração de estrutura produtiva nacional tem naturalmente consequências sobre a procura final dos produtos nacionais, e também alterações nesta procura podem induzir alterações de estrutura produtiva nacional. Devemos ter em conta, que não se trata aqui de fazer simulações com o modelo de Leontief, mas utilizá-lo como instrumento analítico da situação real em dois momentos diferentes. Deste modo, deve considerar-se uma componente que reflecta as interacções entre aquelas duas componentes.

Em termos concretos, a decomposição é feita, através de um artifício algébrico semelhante ao apresentado anteriormente, mas razoavelmente mais complexo. A obtenção das componentes referidas resulta do re-arranjo algébrico da equação seguinte, em que mais não fizemos do que somar e diminuir, simultaneamente, um conjunto de parcelas que permitem representar as hipóteses de variação referidas no parágrafo anterior, mais a hipótese de não variação de nenhum dos elementos estruturais que nos permitirá estabelecer a igualdade algébrica da equação de decomposição e isolar aquilo que interpretamos como sendo o efeito conjugado das duas componentes anteriores:

$$\begin{aligned} {}_{99}^9\gamma^I - {}_{99}^{95}\gamma^I = & {}_{99}^9\Pi_{99}^9A^F - {}_{99}^{95}\Pi_{99}^{95}A^F + {}_{99}^9\Pi_{99}^{95}A^F - {}_{99}^9\Pi_{99}^{95}A^F + {}_{99}^{95}\Pi_{99}^9A^F - {}_{99}^{95}\Pi_{99}^9A^F + \\ & + {}_{99}^{95}\Pi_{99}^{95}A^F - {}_{99}^{95}\Pi_{99}^{95}A^F \end{aligned}$$

Com esse re-arranjo, obtém-se a equação 3.2, em que a primeira parcela nos dá a variação estrutural de conteúdos indirectos que ocorreria se, mantendo-se em 1999 os coeficientes verticais da procura final de 1995, se tivessem alterado, apenas em volume, os multiplicadores de *inputs* primários da produção; a segunda parcela dá-nos a variação que teria ocorrido se, mantendo-se os multiplicadores de *inputs* primários, se tivessem alterado os coeficientes verticais da procura final; e, a terceira parcela dá-nos a interacção entre os dois tipos de variações em resultado da sua simultaneidade¹⁵, que designamos por efeitos conjugados.

¹⁵ Tem-se considerado que a terceira parcela serve apenas para o acerto algébrico (garantia de exaustão da variação) não tendo interpretação económica específica (CARVALHO, L. (2004), **Análise da mudança estrutural em Portugal 1977-95: Aplicações do modelo input-output**, Tese de Mestrado em Economia, ISEG/UTL, p. 66).

$${}_{99}^9\gamma^I - {}_{99}^{95}\gamma^I = \left({}_{99}^9\Pi - {}_{99}^{95}\Pi \right) {}_{99}^{95}A^F + {}_{99}^{95}\Pi \left({}_{99}^9A^F - {}_{99}^{95}A^F \right) + \left({}_{99}^9\Pi - {}_{99}^{95}\Pi \right) \left({}_{99}^9A^F - {}_{99}^{95}A^F \right)$$

(Eq. 3.2)

No caso da variação de conteúdos resultantes do efeito preço, seguindo princípios análogos de decomposição, teríamos:

$${}_{99}^{95}\gamma^I - {}_{95}^{95}\gamma^I = \left({}_{99}^{95}\Pi - {}_{95}^{95}\Pi \right) {}_{95}^{95}A^F + {}_{95}^{95}\Pi \left({}_{99}^{95}A^F - {}_{95}^{95}A^F \right) + \left({}_{99}^{95}\Pi - {}_{95}^{95}\Pi \right) \left({}_{99}^{95}A^F - {}_{95}^{95}A^F \right)$$

(Eq. 3.3).

Neste caso: a primeira componente dá-nos a parcela da variação de preços de conteúdos de *inputs* primários da procura final indirectos, atribuíveis à variação dos *inputs* primários da produção devida à variação dos respectivos preços, mantendo-se constantes os preços da procura final; a segunda componente dá-nos a parcela da variação atribuível à variação de preços da procura final, mantendo-se constantes os preços dos *inputs* primários da produção, e a terceira componente dá-nos também a interacção entre os dois tipos de variações anteriores em resultado da sua simultaneidade.

A análise de decomposição depende do *engenho* do analista em encontrar as transformações da equação de diferença de conteúdos, que permitam isolar os efeitos pesquisados. Neste aspecto, duas vias de extensão do presente trabalho poderiam ser ensaiadas: a decomposição dos próprios conteúdos de *inputs* primários da produção e a determinação de interacções entre as variações em volume e em valor.

No primeiro caso, não nos pareceu rigoroso admitirmos hipóteses de fixação e de variação alternadas, da matriz de coeficientes de interdependência e da matriz de coeficientes de *inputs* primários da produção. A matriz de coeficientes de interdependência depende da matriz de coeficientes técnicos, e estes são complementares em relação aos coeficientes de *inputs* primários da produção. Deste modo, fixar uns, fazendo variar os outros, só seria possível admitindo que as substituições de *inputs* se operavam apenas dentro de cada grupo, não se alterando os pesos globais dos *inputs* intermédios e dos *inputs* primários.

No segundo caso, as interacções entre os efeitos das variações de volume e de preços relativos, parecem-nos óbvias, pois alterando-se os preços relativos é plausível admitir-se que, dentro de limites técnicos industriais e das elasticidades de substituição do consumo, se alterem também os coeficientes verticais em volume (substituição de *inputs*, quer na produção, quer na procura final). Não foi, todavia possível chegar a uma formulação que permitisse obter essa interacção. Provavelmente, tratar-se-á de ensaiar uma decomposição independente das decomposições de volume e de preço estabelecidas neste trabalho.

3.2. A aplicação empírica da análise de decomposição ao sistema produtivo português

Nesta secção vamos aplicar a metodologia apresentada na secção anterior, no sentido de se determinar qual a variação, entre 1995 e 1999, dos conteúdos de *inputs* primários da procura final total e de cada uma das suas principais componentes, e determinar quais as componentes explicativas dessa variação. Em primeiro lugar interessa distinguir entre a variação dos conteúdos que se pode atribuir a alterações de natureza estrutural e a alterações de preços. Depois, dentro de cada uma daquelas componentes, interessa determinar as componentes de variação atribuíveis aos multiplicadores de *inputs* primários, à estrutura da procura final e ao efeito conjugado de ambas.

Pelos gráficos 3.1 (a), (b) e (c) e pelo quadro 3.1, podemos verificar que, no que se refere ao conjunto da procura final, entre 1995 e 1999 houve uma **clara diminuição dos conteúdos, nominais totais, de VAB** da ordem dos $-0,0246$, em resultado de o respectivo valor ter passado de $0,6435$ para $0,619$. Isto é, cada unidade de procura final em 1995 gerava $0,6435$ unidades de VAB, em 1999 gerava apenas $0,619$ unidades de VAB. Em termos percentuais isto significa uma quebra de $3,8\%$ dos conteúdos de VAB da procura final. Em contrapartida, **no caso dos *inputs* importados, há um acréscimo** de $0,0195$ do conteúdo total, ou seja, por cada unidade de procura final passou-se a importar mais $0,0195$ unidades. Se considerarmos as variações de impostos indirectos e de subsídios (que apresentam valores marginais $-0,0028$ e $0,0023$, respectivamente), **o conteúdo de PIB diminuiu $0,0195$ ¹⁶**. Houve, assim, um claro acréscimo de dependência externa. **Por cada unidade de despesa final diminuiu a parcela de rendimento nacional gerado, e aumentou a parcela de rendimento que se escoou para o exterior para pagar importações** segundo uma percentagem que podemos facilmente estimar em $+7,5\%$ face ao valor de 1995.

Pelos gráficos e quadros 3.2 a 3.4, podemos verificar que esta perda de conteúdo de VAB (e de PIB) e conseqüente acréscimo de conteúdo de importações, **se verificou em todas as componentes da procura final**, sendo mais relevante, em termos absolutos e relativos, no caso da FBCF ($+0,0299$ de conteúdo importado, correspondente a $+8,9\%$ do conteúdo em 1995), seguindo-se-lhe o consumo final das famílias ($+0,2$ correspondente a $+8,3\%$), e sendo claramente menor no caso das exportações ($+0,0182$, correspondentes a $+5\%$).

Conceptualmente, no caso do VAB trata-se apenas de conteúdos indirectos, mas no caso das importações e dos subsídios, há conteúdos directos e indirectos. Olhando para as importações, aquilo que podemos verificar, no caso da procura final total, é que o aumento do conteúdo importado, em termos nominais, foi totalmente explicado pela variação do conteúdo directo ($+0,0218$), havendo mesmo uma ligeira diminuição no conteúdo indirecto

¹⁶ Correspondente ao simétrico da variação do conteúdo de importações, uma vez que, os conteúdos destes dois agregados são complementares, isto é, a totalidade da procura final é desagregada em importações e PIB.

(-0,0023). Como vimos já, esta variação espelha a variação do PIB. Podemos verificar que, quer no caso dos impostos quer no caso dos subsídios, os respectivos conteúdos directos e indirectos variaram no mesmo sentido, isto é, no sentido de aumentar o conteúdo de PIB. Pode-se daqui concluir que aumentaram conjuntamente os impostos sobre os *inputs* da produção (conteúdo indirecto, que passou de 0,0315 para 0,0324) e sobre a procura final (conteúdo directo, que passou de 0,0725 para 0,0744). Com os subsídios passou-se o mesmo, mas em termos da sua diminuição (-0,0032 para -0,0021 nos conteúdos directos e -0,0043 para -0,0032 nos conteúdos indirectos).

Analisando cada uma das componentes da procura final, podemos constatar que os sentidos de variação dos conteúdos directos e indirectos das importações (e consequentemente do PIB), nos casos do consumo final das famílias e da FBCF foram idênticos aos da procura final total, o mesmo não sucedendo com as exportações. Neste caso, a variação do conteúdo total de importações é totalmente explicado pela variação dos conteúdos indirectos. Isto sugere que, quando acima falámos em aumento da dependência externa da economia, esse acréscimo de dependência, que no caso das exportações foi inferior, traduz-se integralmente na redução do grau de integração da produção nacional em termos nominais. No caso das restantes componentes da procura final, esse aumento de dependência externa, em termos nominais, não representou diminuição do grau de integração da produção nacional, houve mesmo um ligeiro acréscimo.

Posto isto, interessa ver em que medida a evolução nominal resultou de uma transformação real do sistema produtivo ou da evolução dos preços relativos. Reportando-nos à procura final total, através do quadro 3.1 (a) e do gráfico 3.1 (a), podemos verificar que o acréscimo registado no conteúdo total de importações resultou de uma transformação estrutural (0,0397) já que a considerar-se apenas o efeito preço o conteúdo teria diminuído (-0,0201).

Simetricamente, o conteúdo de VAB diminuiu de -0,0456 em termos estruturais, tendo aumentado de 0,0210 por via da variação de preços. No caso dos subsídios, quer a variação estrutural, quer a variação de preços contribuíram para a diminuição dos respectivos conteúdos, embora com valor quase nulo no caso da variação estrutural. Já no caso dos impostos enquanto a variação estrutural foi aumentativa, a variação por via dos preços foi negativa. A variação estrutural e de preços reflecte-se nos conteúdos indirectos e directos do mesmo modo que nos totais, quer no caso das importações, quer nos casos dos impostos e dos subsídios.

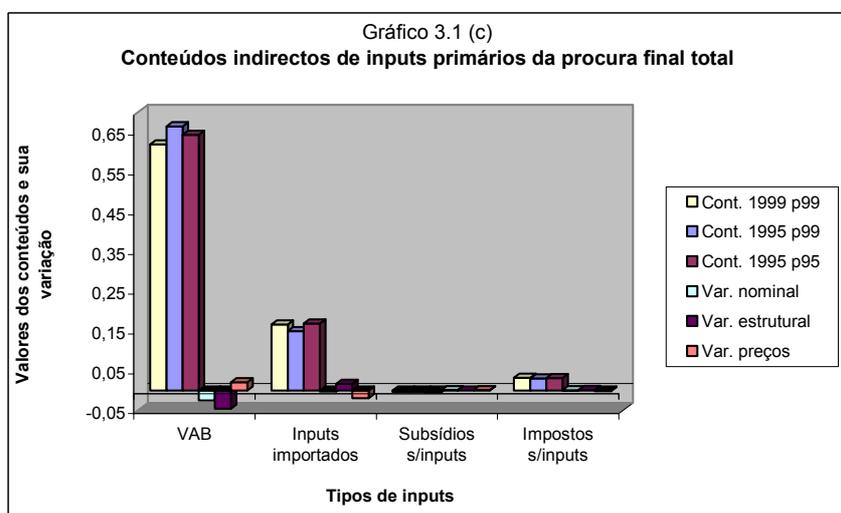
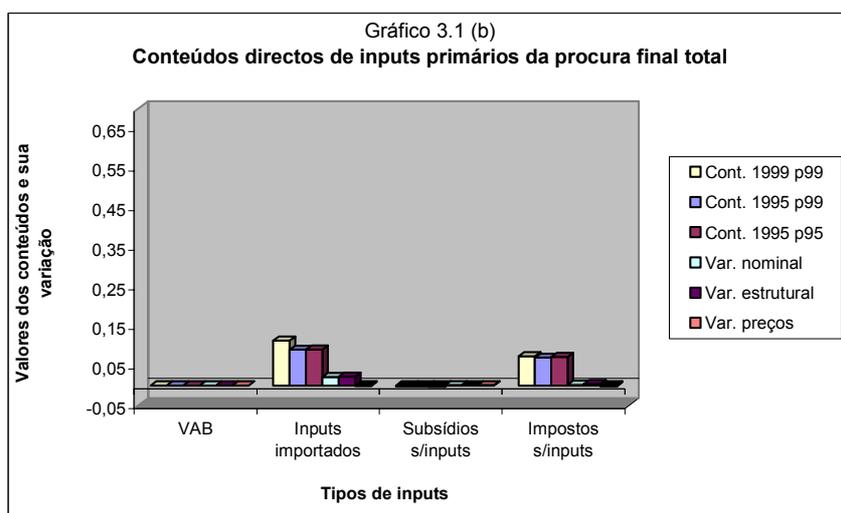
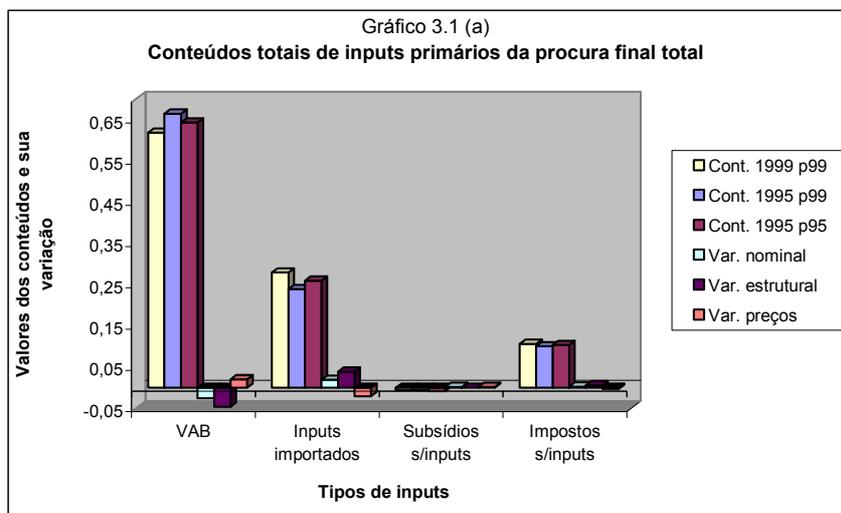
Em suma, considerando a complementaridade entre os conteúdos de VAB e de PIB, poderemos afirmar que entre 1995 e 1999, e no que à procura final total se refere, a diminuição do conteúdo de PIB foi estrutural, assim como foi também estrutural o aumento do conteúdo de importações. Apenas a variação dos preços relativos impediu que a diminuição do conteúdo de PIB e o aumento do conteúdo de importações fossem maiores. Por seu turno, o aumento do conteúdo de importações deveu-se mais, em termos

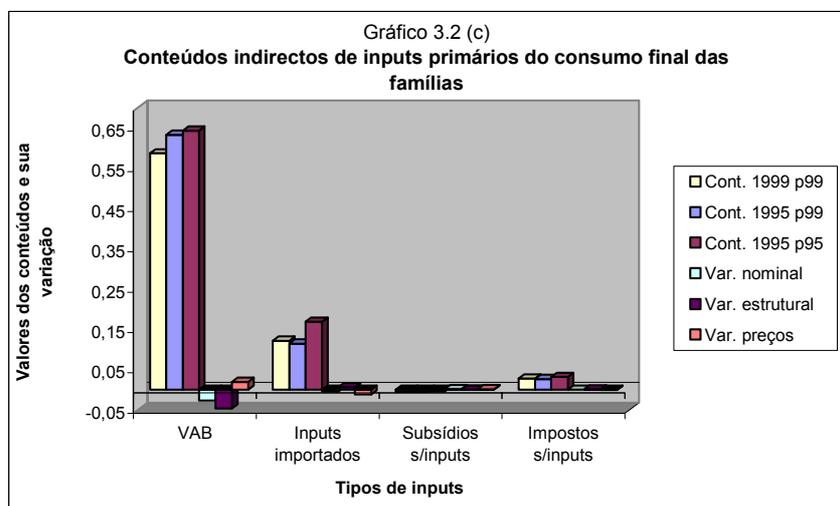
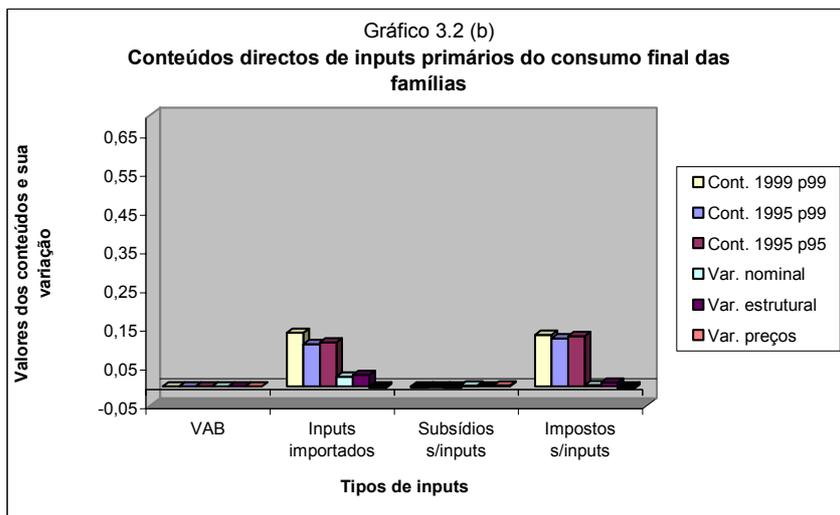
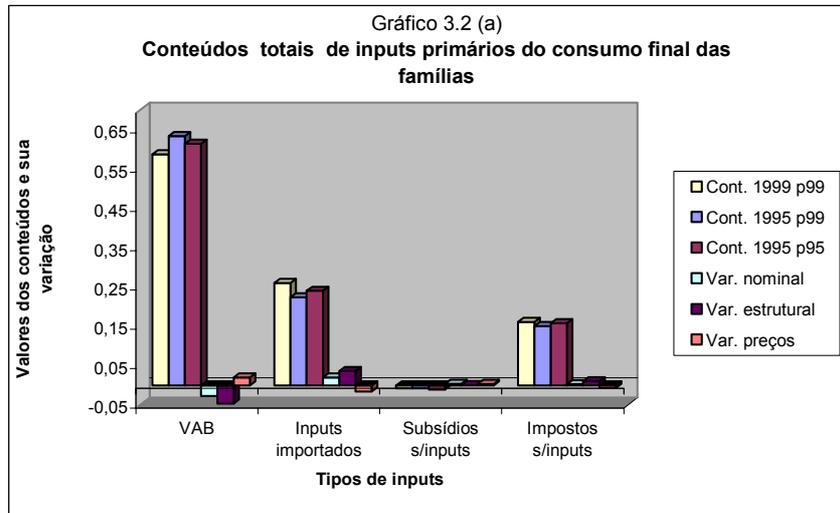
estruturais, às importações para uso final directo (0,0226) do que às importações para uso intermédio, embora não seja despreciable a variação estrutural dos conteúdos indirectos (0,017).

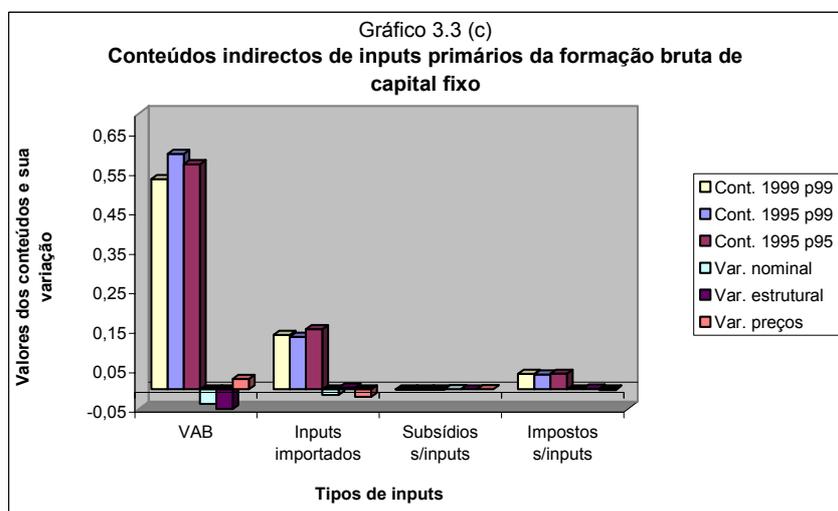
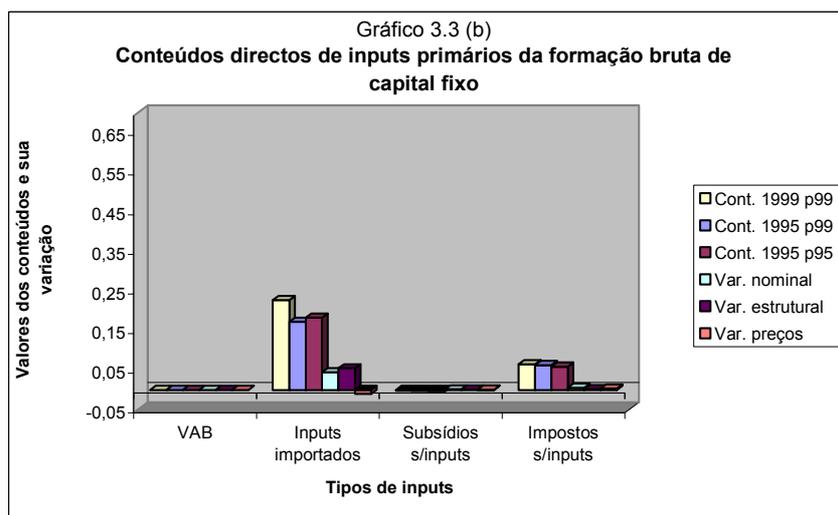
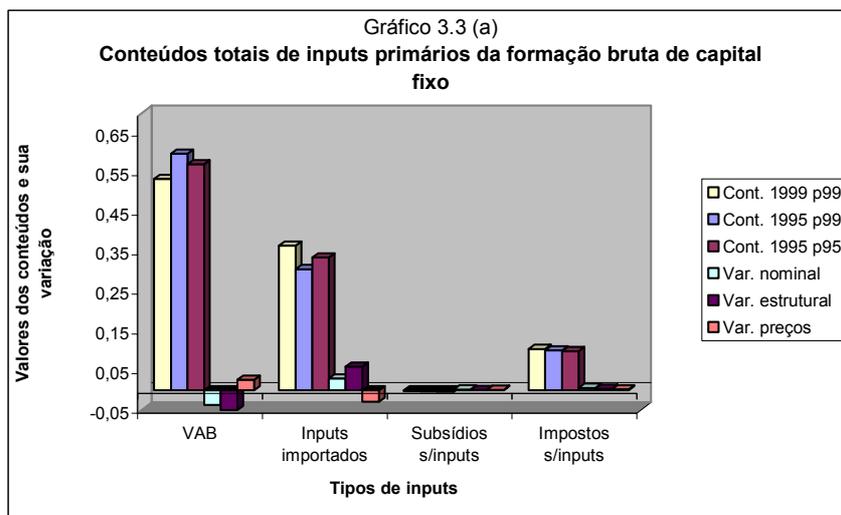
Se tivermos em conta que, as reexportações são nulas ou marginais, o aumento destacado, em volume, do conteúdo directo de importações da procura final total, significa que, em termos estruturais, houve uma forte deslocação da procura final interna de produtos nacionais para produtos importados: em cada unidade de procura final interna, passou-se de 0,0906 para 0,1132 unidades de importações, isto é, em cinco anos, houve um acréscimo de conteúdo directo de importações de 0,0226, o que corresponde a um acréscimo de 25% ($=0,0226/0,0906$ %) na utilização final relativa dos produtos importados, apenas ligeiramente contrariado pela variação negativa pela via dos preços (variação do conteúdo directo igual a $-0,0008$). Não sendo, aparentemente, explicada pelos preços, esta deslocação só poderá resultar da alteração de preferências reais e/ou de alterações na própria oferta.

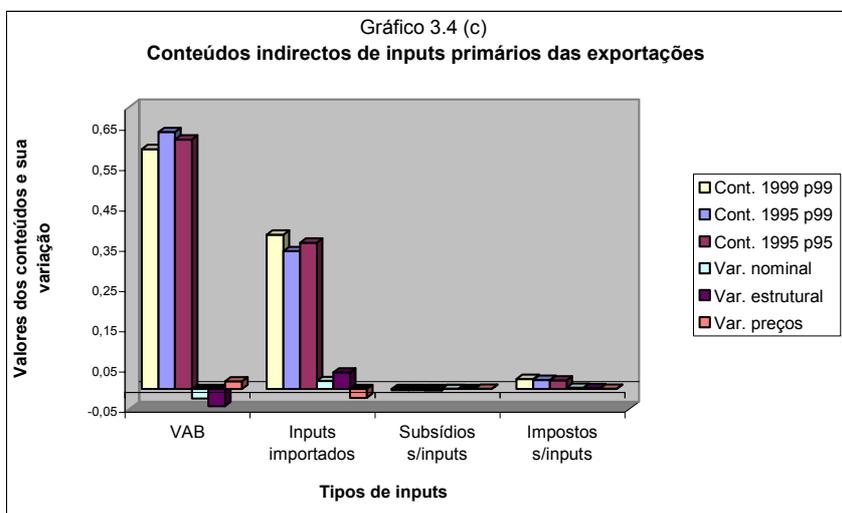
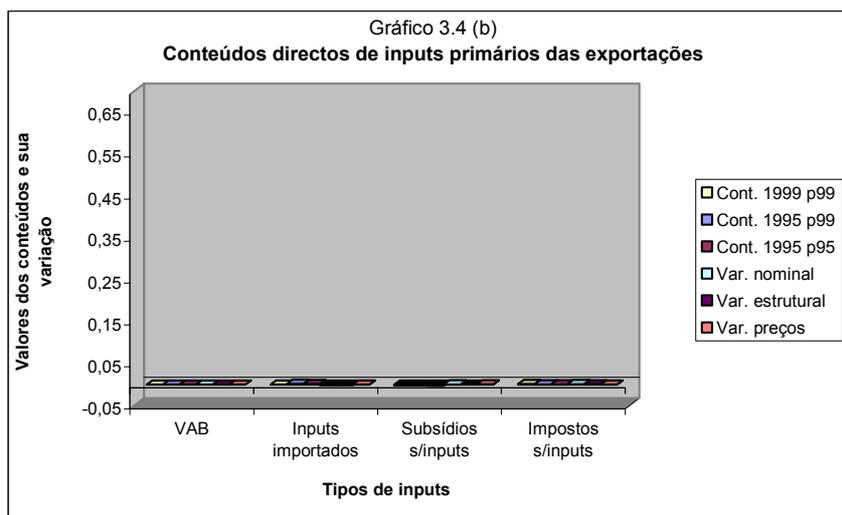
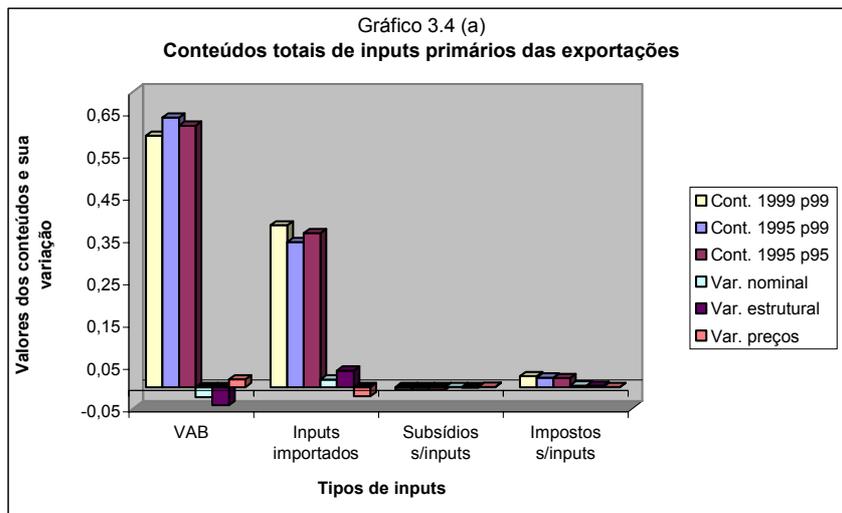
A análise das componentes de variação dos conteúdos por componente da procura final, ajudar-nos-á a perceber melhor aquelas dinâmicas. Como se pode verificar pelos gráficos e quadros 3.2 a 3.4, em todas as componentes da procura final os sentidos da variação estrutural e de preços do VAB e das importações foram idênticos aos da procura final total, variando apenas os valores relativos. Com efeito, é na FBCF que os efeitos da variação estrutural (0,0591) e da variação dos preços ($-0,0292$) sobre os conteúdos importados (e simetricamente de VAB) são maiores, seguindo-se-lhe as exportações (com 0,0395 e $-0,0213$) e o consumo final das famílias (com 0,0361 e $-0,0161$). No caso dos impostos e subsídios há algumas diferenças de sinal, mas com expressão absoluta reduzida, como sucedia já nos conteúdos relativos à procura final total.

Quer no caso do consumo final das famílias, quer no caso da FBCF, a variação estrutural dos conteúdos directos é mais importante do que a dos conteúdos indirectos, mas com maior intensidade do que no caso da procura final total. A relação entre aquelas variações na procura final total era de 1,33 ($=0,0226/0,0170$), enquanto que, no caso da FBCF aquela relação é de 12,13 ($=0,0546/0,0045$), e no caso do consumo final das famílias é de 4,22 ($=0,0291/0,0069$). Deste modo, a variação estrutural do conteúdo directo de importações da FBCF ascendeu a 32% ($=0,0546/0,1722$ %), sendo de 27% ($=0,0291/0,109$ %) a variação relativa ao consumo das famílias. Em ambos os casos, a variação negativa dos conteúdos, directos, de importações pela via dos preços, é mais importante do que na procura final total (que representa uma média), o que pode significar que, na substituição de produtos nacionais por importados para uso final directo, pode ter havido um efeito de variação dos preços relativos favorável às importações, mais importante do que se poderia intuir dos números relativos à procura final agregada acima analisados.









Quadro 3.1

VARIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE *INPUTS* PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL TOTAL, ENTRE 1995 E 1999

Tipo de conteúdos	Valores dos conteúdos			Variações dos conteúdos		
	1995 p95	1995 p99	1999 p99	Nominal	Estrutural	Preços
CONTEÚDOS DIRECTOS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0725	0,0706	0,0744	0,0019	0,0039	-0,0020
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0032	-0,0021	-0,0021	0,0011	0,0000	0,0012
<i>Inputs</i> importados	0,0914	0,0906	0,1132	0,0218	0,0226	-0,0008
Valor acrescentado bruto	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CONTEÚDOS INDIRECTOS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0315	0,0304	0,0324	0,0008	0,0019	-0,0011
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0043	-0,0034	-0,0032	0,0011	0,0001	0,0010
<i>Inputs</i> importados	0,1686	0,1493	0,1663	-0,0023	0,0170	-0,0193
Valor acrescentado bruto	0,6435	0,6645	0,6190	-0,0246	-0,0456	0,0210
CONTEÚDOS TOTAIS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,1040	0,1010	0,1068	0,0028	0,0058	-0,0031
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0076	-0,0054	-0,0053	0,0023	0,0001	0,0022
<i>Inputs</i> importados	0,2600	0,2399	0,2795	0,0195	0,0397	-0,0201
Valor acrescentado bruto	0,6435	0,6645	0,6190	-0,0246	-0,0456	0,0210

Quadro 3.2

VARIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE *INPUTS* PRIMÁRIOS DO CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS, ENTRE 1995 E 1999

Tipo de conteúdos	Valores dos conteúdos			Variações dos conteúdos		
	1995 p95	1995 p99	1999 p99	Nominal	Estrutural	Preços
CONTEÚDOS DIRECTOS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,1298	0,1236	0,1329	0,0031	0,0093	-0,0061
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0045	-0,0026	-0,0029	0,0017	-0,0002	0,0019
<i>Inputs</i> importados	0,1135	0,1090	0,1382	0,0247	0,0291	-0,0044
Valor acrescentado bruto	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CONTEÚDOS INDIRECTOS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0280	0,0270	0,0280	0,0000	0,0010	-0,0010
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0068	-0,0053	-0,0050	0,0018	0,0003	0,0015
<i>Inputs</i> importados	0,1266	0,1149	0,1218	-0,0048	0,0069	-0,0117
Valor acrescentado bruto	0,6136	0,6334	0,5869	-0,0266	-0,0465	0,0198
CONTEÚDOS TOTAIS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,1577	0,1506	0,1609	0,0032	0,0103	-0,0071
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0113	-0,0079	-0,0078	0,0035	0,0001	0,0034
<i>Inputs</i> importados	0,2400	0,2239	0,2600	0,0200	0,0361	-0,0161
Valor acrescentado bruto	0,6136	0,6334	0,5869	-0,0266	-0,0465	0,0198

Quadro 3.3

VARIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO, ENTRE 1995 E 1999

Tipo de conteúdos	Valores dos conteúdos			Variações dos conteúdos		
	1995 p95	1995 p99	1999 p99	Nominal	Estrutural	Preços
CONTEÚDOS DIRECTOS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0591	0,0627	0,0647	0,0057	0,0020	0,0037
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0035	-0,0028	-0,0020	0,0015	0,0008	0,0007
<i>Inputs</i> importados	0,1823	0,1722	0,2268	0,0445	0,0546	-0,0101
Valor acrescentado bruto	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CONTEÚDOS INDIRECTOS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0395	0,0378	0,0394	-0,0001	0,0015	-0,0016
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0008	-0,0006	-0,0006	0,0002	0,0000	0,0002
<i>Inputs</i> importados	0,1526	0,1335	0,1380	-0,0146	0,0045	-0,0191
Valor acrescentado bruto	0,5708	0,5971	0,5336	-0,0372	-0,0635	0,0263
CONTEÚDOS TOTAIS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0985	0,1006	0,1041	0,0056	0,0035	0,0021
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0043	-0,0034	-0,0025	0,0017	0,0008	0,0009
<i>Inputs</i> importados	0,3349	0,3057	0,3648	0,0299	0,0591	-0,0292
Valor acrescentado bruto	0,5708	0,5971	0,5336	-0,0372	-0,0635	0,0263

Quadro 3.4

VARIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DAS EXPORTAÇÕES, ENTRE 1995 E 1999

Tipo de conteúdos	Valores dos conteúdos			Variações dos conteúdos		
	1995 p95	1995 p99	1999 p99	Nominal	Estrutural	Preços
CONTEÚDOS DIRECTOS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0004	0,0006	0,0015	0,0011	0,0009	0,0002
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0026	-0,0019	-0,0022	0,0004	-0,0003	0,0007
<i>Inputs</i> importados	0,0016	0,0017	0,0000	-0,0016	-0,0017	0,0001
Valor acrescentado bruto	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CONTEÚDOS INDIRECTOS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0216	0,0225	0,0250	0,0033	0,0025	0,0008
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0037	-0,0031	-0,0033	0,0005	-0,0002	0,0006
<i>Inputs</i> importados	0,3636	0,3421	0,3833	0,0198	0,0412	-0,0215
Valor acrescentado bruto	0,6191	0,6381	0,5956	-0,0235	-0,0425	0,0190
CONTEÚDOS TOTAIS						
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0221	0,0231	0,0265	0,0044	0,0034	0,0010
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0063	-0,0050	-0,0054	0,0009	-0,0005	0,0013
<i>Inputs</i> importados	0,3651	0,3438	0,3833	0,0182	0,0395	-0,0213
Valor acrescentado bruto	0,6191	0,6381	0,5956	-0,0235	-0,0425	0,0190

Cabe agora analisarmos **as componentes explicativas da variação dos conteúdos indirectos de *inputs* primários**, ou seja, daqueles cuja repercussão se faz através dos *inputs* intermédios e primários da produção. Para essa análise, relembremo-nos que, quer a variação estrutural, quer a variação por via dos preços, podem resultar de variações nos multiplicadores de *inputs* primários (reflexo de variações nos coeficientes técnicos e de *inputs* primários da produção), de variações nas estruturas de produtos nacionais da procura final, e dos efeitos de simultaneidade daquelas variações (que designamos por efeitos conjugados).

Para a análise da **decomposição da variação estrutural** baseamo-nos no gráfico e quadro 3.5. Por aqueles elementos podemos verificar que o declínio estrutural no conteúdo de valor acrescentado da procura final total (-0,0456) se deveu em parcelas não muito diferenciadas, quer à variação dos multiplicadores de *inputs* primários da produção (-0,0209), quer à variação da estrutura sectorial da procura final em volume (-0,0265). Apenas o efeito da variação simultânea das anteriores componentes gerou um impacto ligeiramente positivo na variação estrutural (0,0018).

Já no caso das importações a variação estrutural (igual a 0,017) é explicada na quase totalidade pela variação dos multiplicadores de *inputs* primários (0,0177), sendo o restante o resultado de uma ligeira variação positiva na estrutura sectorial da procura (0,0009) e de um valor negativo dos efeitos conjugados (-0,0016). A variação do conteúdo de PIB, como se viu anteriormente, é simétrica da variação das importações. Dentro dos outros elementos do PIB, interessa apenas referir os impostos, cuja variação estrutural (0,0019) é devida sobretudo à variação dos multiplicadores de *inputs* primários (0,0033), sendo que a estrutura da procura final e os efeitos conjugados contribuem negativamente para aquela variação (-0,0012 e -0,0002).

Podemos, por conseguinte e em síntese, afirmar **que a variação estrutural dos conteúdos de *inputs* primários da procura final é explicada principalmente pela variação dos próprios multiplicadores de *inputs* primários**, a qual, como vimos já, representa a variação da estrutura produtiva, expressa pela variação implícita dos coeficientes técnicos e de *inputs* primários. **A evolução da estrutura produtiva foi, assim, no sentido de diminuir o grau de integração da economia, diminuindo a sua capacidade de gerar PIB e aumentando a sua permeabilidade às importações, a qual, tendo em conta também as conclusões anteriores sobre as componentes da evolução dos conteúdos directos de importações, não deixa de espelhar um problema de competitividade.**

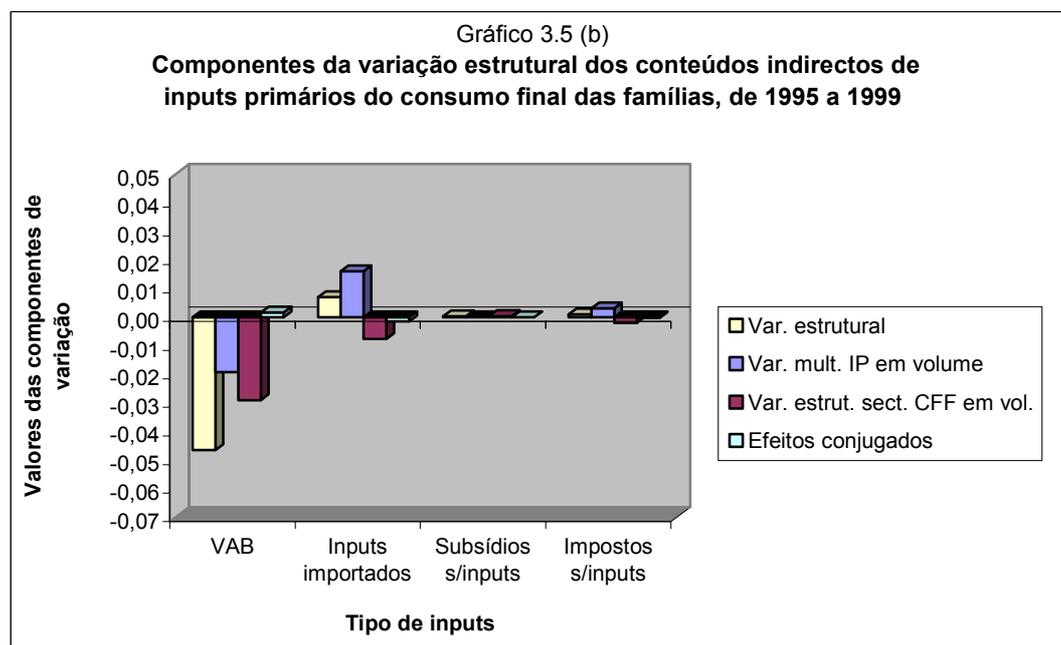
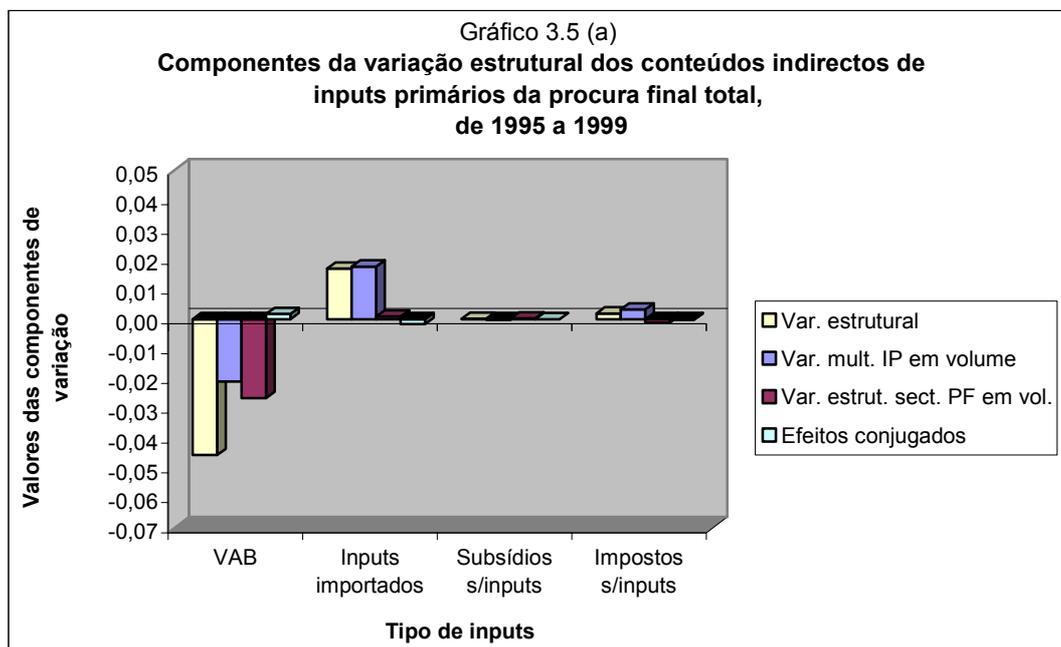
As componentes explicativas da variação estrutural não são do mesmo sinal e posições relativas em todas as componentes de procura final interna, entre si e comparativamente à procura final total. É assim que, **no caso do VAB** os sinais das várias componentes explicativas da variação estrutural são idênticos para todas as componentes da procura final, mas os valores relativos de cada componente são distintos, em particular, no caso das

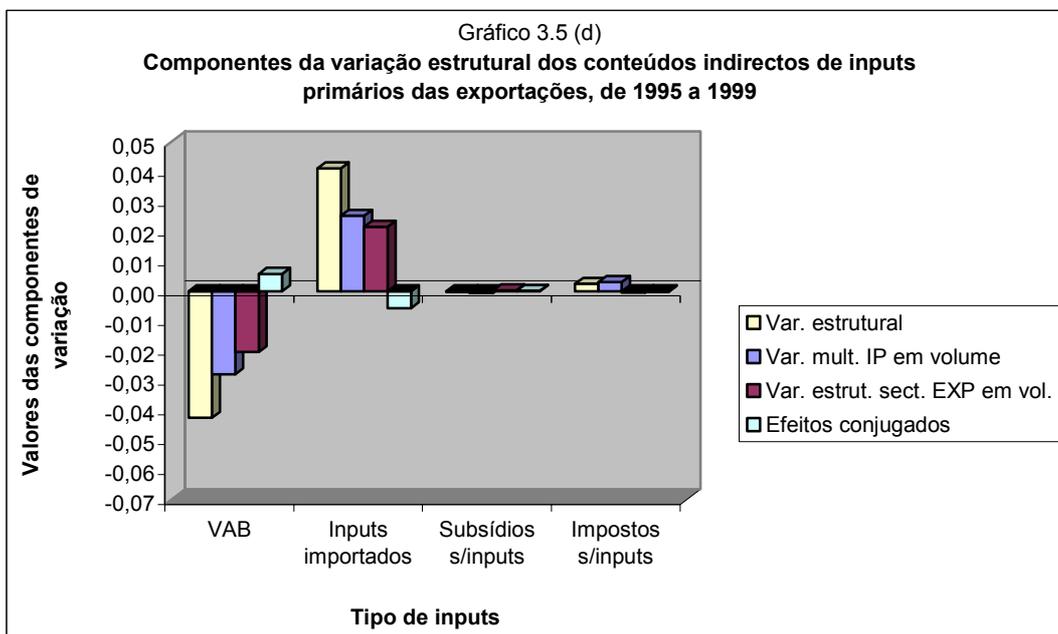
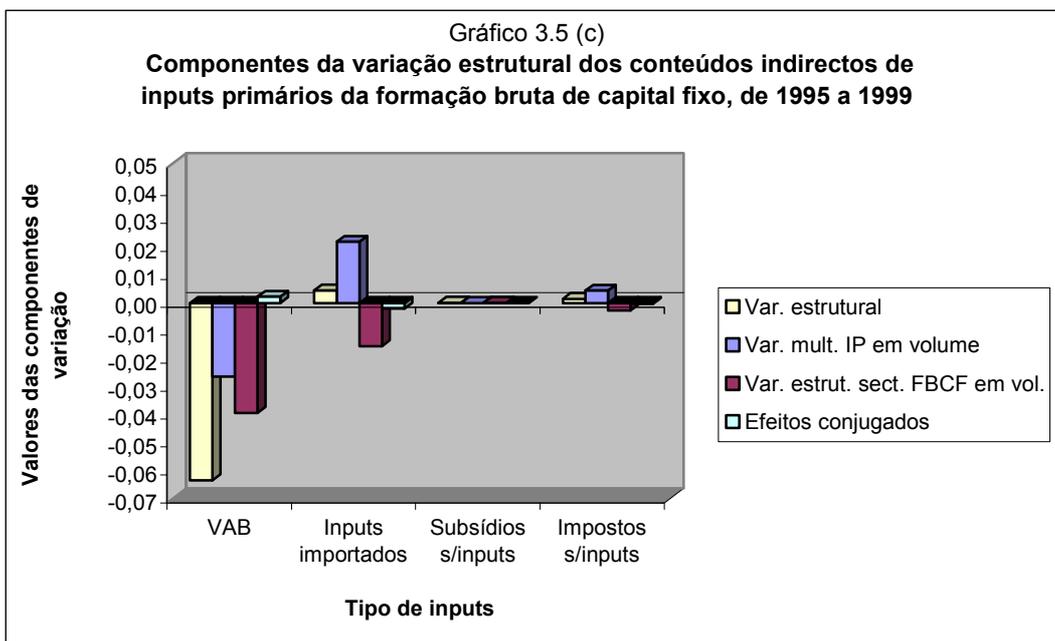
exportações, em que o decréscimo de conteúdo de VAB é ligeiramente maior por via da variação dos multiplicadores primários (-0,0279) do que por via da estrutura sectorial das exportações (-0,0204), sendo o efeito conjunto positivo (0,0058).

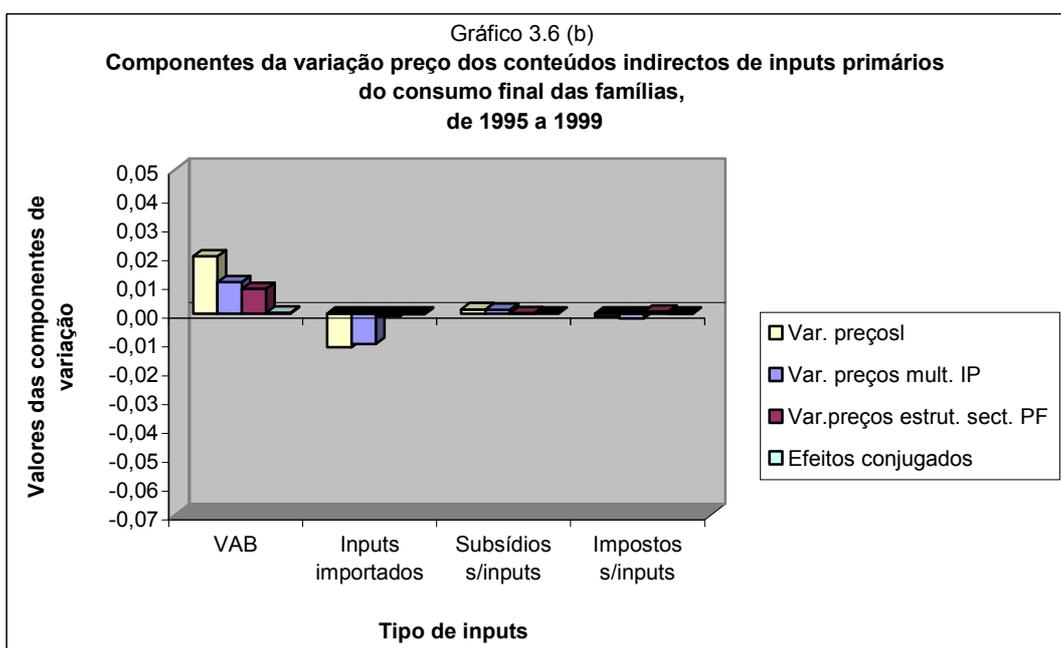
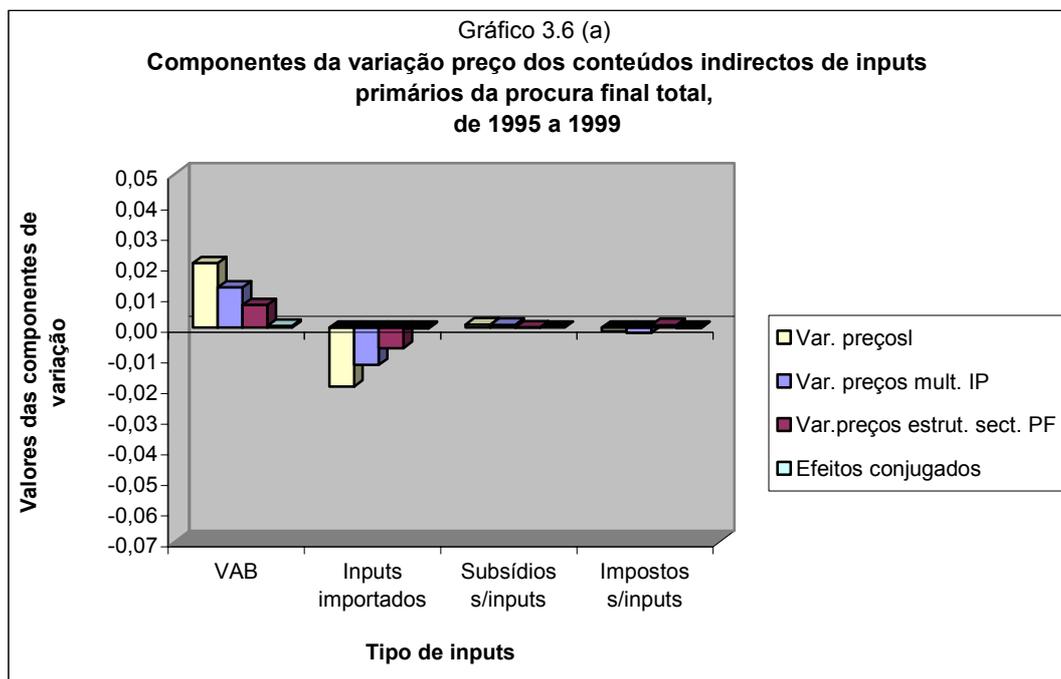
Já a **variação estrutural das importações**, apenas no caso das exportações, apresenta um perfil idêntico ao da média da procura final total. Nos casos do consumo das famílias e da FBCF, os multiplicadores de *inputs* primários contribuem positivamente para o aumento estrutural do conteúdo de importações, mas a variação da estrutura sectorial da procura final e os efeitos conjugados, contribuíram negativamente para aquela variação. Ou seja, **as alterações das estruturas sectoriais daquelas componentes da procura final, contribuíram para atenuar o efeito de aumento das importações determinado pela alteração da estrutura produtiva, ao contrário do que sucedeu com as exportações, em que ambas as componentes da variação jogaram no sentido do aumento dos conteúdos importados**. Os efeitos conjugados, em todos os casos, contribuíram ligeiramente para atenuar a penetração das importações intermédias.

Pelo gráfico e quadro 3.6, podemos analisar a **decomposição da variação de conteúdos por via dos preços**. Tínhamos visto que esta variação era sensivelmente simétrica da variação estrutural (em especial no que se refere ao VAB e importações). Podemos agora verificar que, quer no caso da procura final total, quer nos casos das componentes dessa procura, o efeito positivo exercido por via dos preços sobre o VAB, se processou sobretudo através dos multiplicadores de *inputs* primários da produção, o mesmo sucedendo com a evolução negativa nos conteúdos importados.

Em síntese, poderemos dizer que **o efeito positivo, exercido pela variação dos preços, sobre os conteúdos de *inputs* primários da procura final, resultou sobretudo da oferta** (por via do seu efeito na estrutura produtiva), **e menos da procura** (por via da alteração das estruturas sectoriais das várias componentes da procura).



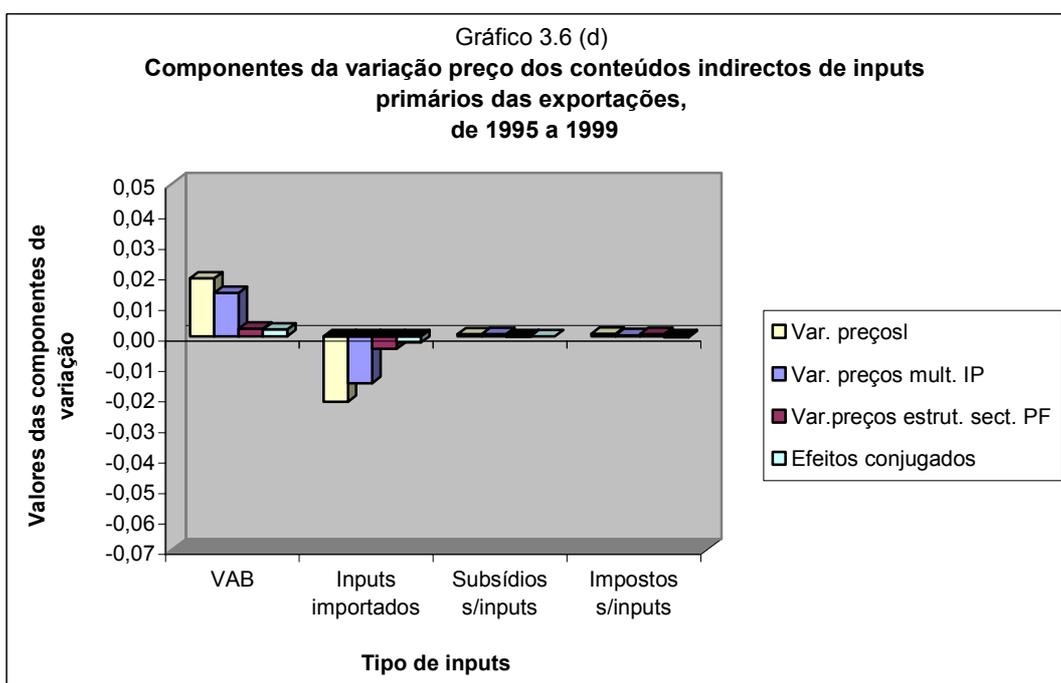
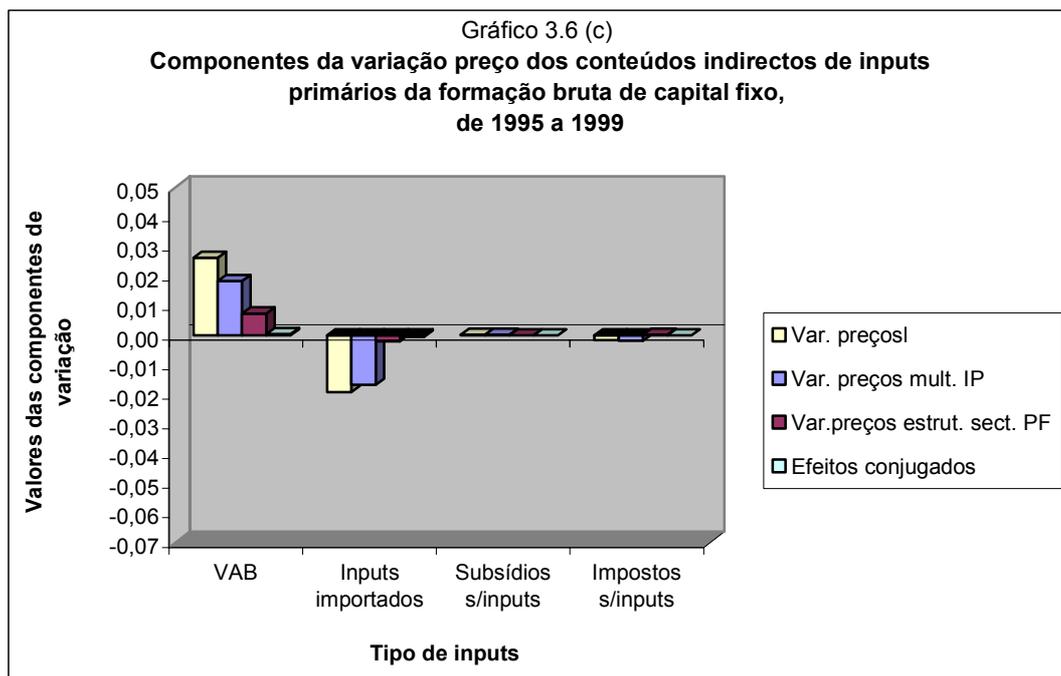




Quadro 3.5

VARIAÇÃO DOS CONTEÚDOS INDIRECTOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL TOTAL, ENTRE 1995 E 1999: COMPONENTES ESTRUTURAIS DA VARIAÇÃO

TIPO DE VARIAÇÃO E SUAS COMPONENTES	PF TOTAL	CFF	FBCF	EXP.
VARIAÇÃO ESTRUTURAL				
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0019	0,0010	0,0015	0,0025
Subsídios aos <i>inputs</i>	0,0001	0,0003	0,0000	-0,0002
<i>Inputs</i> importados	0,0170	0,0069	0,0045	0,0412
Valor acrescentado bruto	-0,0456	-0,0465	-0,0635	-0,0425
EFEITO DE VARIAÇÃO DE MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS, EM VOLUME				
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0033	0,0032	0,0044	0,0031
Subsídios aos <i>inputs</i>	-0,0001	0,0000	0,0000	-0,0005
<i>Inputs</i> importados	0,0177	0,0160	0,0219	0,0253
Valor acrescentado bruto	-0,0209	-0,0192	-0,0264	-0,0279
EFEITO DE VARIAÇÃO DA ESTRUTURA SECTORIAL DA PROCURA FINAL				
Impostos sobre os <i>inputs</i>	-0,0012	-0,0019	-0,0027	-0,0004
Subsídios aos <i>inputs</i>	0,0003	0,0004	0,0000	0,0002
<i>Inputs</i> importados	0,0009	-0,0076	-0,0155	0,0216
Valor acrescentado bruto	-0,0265	-0,0290	-0,0393	-0,0204
EFEITOS CONJUGADOS DAS VARIAÇÕES ESTRUTURAIS				
Impostos sobre os <i>inputs</i>	-0,0002	-0,0002	-0,0002	-0,0002
Subsídios aos <i>inputs</i>	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
<i>Inputs</i> importados	-0,0016	-0,0014	-0,0020	-0,0057
Valor acrescentado bruto	0,0018	0,0017	0,0022	0,0058



Quadro 3.6

VARIAÇÃO DOS CONTEÚDOS INDIRECTOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL TOTAL, ENTRE 1995 E 1999: COMPONENTES PREÇO DA VARIAÇÃO

TIPO DE VARIAÇÃO E SUAS COMPONENTES	PF TOTAL	CFF	FBCF	EXP.
VARIAÇÃO DE PREÇOS				
Impostos sobre os <i>inputs</i>	-0,0011	-0,0010	-0,0016	0,0008
Subsídios aos <i>inputs</i>	0,0010	0,0015	0,0002	0,0006
<i>Inputs</i> importados	-0,0193	-0,0117	-0,0191	-0,0215
Valor acrescentado bruto	0,0210	0,0198	0,0263	0,0190
EFEITO PREÇOS NA VARIAÇÃO DE MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS				
Impostos sobre os <i>inputs</i>	-0,0018	-0,0017	-0,0019	0,0004
Subsídios aos <i>inputs</i>	0,0009	0,0013	0,0002	0,0007
<i>Inputs</i> importados	-0,0123	-0,0105	-0,0167	-0,0153
Valor acrescentado bruto	0,0131	0,0109	0,0184	0,0142
EFEITO PREÇOS NA VARIAÇÃO DA ESTRUTURA SECTORIAL DA PROCURA FINAL				
Impostos sobre os <i>inputs</i>	0,0008	0,0008	0,0002	0,0007
Subsídios aos <i>inputs</i>	0,0001	0,0002	0,0000	-0,0001
<i>Inputs</i> importados	-0,0067	-0,0009	-0,0019	-0,0041
Valor acrescentado bruto	0,0074	0,0086	0,0074	0,0025
EFEITOS CONJUGADOS DA VARIAÇÃO DE PREÇOS				
Impostos sobre os <i>inputs</i>	-0,0002	-0,0001	0,0000	-0,0003
Subsídios aos <i>inputs</i>	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
<i>Inputs</i> importados	-0,0003	-0,0002	-0,0005	-0,0020
Valor acrescentado bruto	0,0005	0,0004	0,0005	0,0023

4. SÍNTESE DE CONCLUSÕES

Com o presente trabalho procurou-se desenvolver uma aplicação das matrizes construídas no DPP para os anos de 1995 e 1999, a preços correntes e a preços constantes, que permitisse determinar a capacidade revelada pela economia em gerar riqueza, identificando quais os produtos (ramos) que maior importância tiveram nessa perspectiva, bem como a dependência externa em termos de importações, sobretudo as de produtos intermédios, por constituírem um indicador de integração e competitividade da base económica nacional. Simultaneamente quisemos também determinar qual a evolução registada naqueles conteúdos e quais os seus factores explicativos: mudanças reais de estrutura produtiva e ou de estrutura de procura, e mudanças em cada uma daquelas dimensões, derivadas das variações de preços.

Os dados analisados mostraram que, em 1999, a economia portuguesa apresentava um grau significativo de dependência das importações, traduzido no facto de que, por cada

unidade de procura final (que no seu conjunto corresponde a satisfação de necessidades internas e a exportação), geravam-se 0,28 unidades de importações e 0,72 unidades de PIB, sendo os conteúdos de importações maioritariamente originados nas necessidades do sistema produtivo em produtos intermédios (0,17 unidades).

Estes conteúdos de PIB e de importações apresentaram uma relação mais favorável no caso do consumo das famílias, do que nos casos da FBCF e das exportações. Deste modo, enquanto que por cada unidade exportada, se criaram 0,62 unidades de PIB e 0,38 unidades de importações e por cada unidade de FBCF, aqueles valores pouco diferiam sendo, respectivamente, 0,63 e 0,37, por cada unidade de consumo final das famílias, criaram-se 0,74 unidades de PIB e 0,26 unidades de importações.

Aqueles números evidenciam uma realidade que, não constituindo novidade, mostra todavia a amplitude e características sugestivas da insuficiência estrutural da economia portuguesa na produção de bens de investimento e na capacidade de maximização dos rendimentos provenientes das exportações – impacto da base económica nacional no conjunto da economia, que os instrumentos analíticos mais frequentemente utilizados¹⁷ não permitem evidenciar. Este último aspecto é revelador duma fonte estrutural do défice crónico da Balança Comercial.

Tendo em conta a importância dos vários ramos, medida, **não pelo valor do PIB gerado pela sua produção, mas pelos valores do PIB que a procura final dos seus produtos gerou em toda a economia** (os ramos estratégicos do ponto de vista do efeito multiplicador da despesa), pudemos constatar que 10 produtos responderam por quase 67% do VAB e 52% do PIB nacional, sendo que entre esses 10 produtos se situavam a construção (11,4 % do VAB e 7,9% do PIB), os produtos alimentares e bebidas (5,7 e 3,4%), e um conjunto de serviços, tais como, administração pública (9,2 e 7,1%), saúde (7,1 e 5,3%), educação (7,3 e 6%), imobiliários (6,6 e 6,3%), e os três ramos de comércio (com valores entre, 3,8 e 5,8% no caso do VAB, e 3,5% e 5,2% no caso do PIB). **Trata-se de indicadores muito esclarecedores em termos dos impactos do perfil de especialização produtiva nacional, uma vez que, talvez com alguma excepção no caso da saúde, o seu potencial de crescimento está esgotado, e assentam no mercado interno.**

Acresce referir que a situação detectada em 1999, culmina uma trajectória de evolução desde 1995, que não podemos pura e simplesmente extrapolar para os anos posteriores a 1999, mas que consideramos não ser ilegítimo esperar que se tenha prolongado. Concretamente, **as capacidades de geração de valor acrescentado e de PIB diminuíram em termos nominais, respectivamente, de 3,8% e de 3,3%, aumentando o conteúdo de importações em 7,5%**. Esta evolução registou-se em todas as componentes da procura final, embora tenha sido no caso das exportações que foi menos gravosa.

¹⁷ Nomeadamente por serem mais facilmente disponibilizáveis.

Para aquela variação negativa contribuiu a evolução estrutural da economia, enquanto que a evolução dos preços jogou em sentido contrário. Isto é, em termos de volume, a quebra na capacidade de geração de VAB e o aumento dos conteúdos importados foi maior do que em termos nominais. É um facto que o acréscimo nominal do conteúdo importado da procura final (0,0195) se deveu na totalidade ao conteúdo directo (importações para uso final sem qualquer transformação interna), cuja variação foi de 0,0218. Todavia, na variação em volume já não sucede o mesmo, sendo dado que, se o acréscimo de conteúdo directo foi maior (0,0226), o acréscimo de conteúdo indirecto foi também relevante (0,017), sendo que, foi neste tipo de conteúdo que o efeito da variação de preços (-0,0193) permitiu a variação nominal referida

Os números relativos à evolução dos conteúdos indirectos, permitem-nos concluir que, **na evolução estrutural negativa, contou mais a evolução da estrutura produtiva do que a evolução da estrutura de procura, o mesmo sucedendo com o efeito atenuante exercido pela evolução dos preços.** Isto é, entre 1995 e 1999, a economia portuguesa perdeu, sobretudo, em termos de integração real dos ramos produtivos, perda que só não foi mais grave devido ao efeito da variação dos preços que atenuou a variação dos conteúdos importados em, praticamente, todos os níveis.

Está aqui subjacente, uma diminuição de preços relativos das importações¹⁸, que permitiu uma maior penetração destas, observável em termos reais, mas permitiu também que o seu efeito negativo sobre a Balança Comercial fosse menor. Em qualquer dos casos, **revela-se um efeito de perda de competitividade da economia portuguesa a nível do mercado interno, visível não apenas nos produtos finais, mas também nos produtos intermédios.** Um dos sentidos possíveis do desenvolvimento deste trabalho, será justamente o do aprofundamento do estudo dos efeitos da variação dos preços.

¹⁸ A relação entre os índices de conversão de preços de 1995 para 1999 das importações e da produção foi igual a 0,96 no que se refere aos empregos totais. A relação menor que um, foi igualmente válida para o índices médios relativos à procura intermédia (0,95), ao consumo final das famílias (0,96) e à FBCF (0,94). Apenas no caso das exportações aquela relação foi positiva (1,1), convindo, no entanto, ter presente que as reexportações, estimadas para 1995, foram marginais (0,2%) e para 1999, foram nulas.

5. ANEXO ESTATÍSTICO: QUADROS DE DETALHE DOS MULTIPLICADORES E DOS FACTORES EXPLICATIVOS DA SUA EVOLUÇÃO

Quadro 1 Multiplicadores de *inputs* primários, relativos a 1999, unitários e ponderados pela procura final total

Quadro 2.1 Conteúdos de *inputs* primários da procura final, relativos a 1995 a preços correntes

Quadro 2.2 Conteúdos de *inputs* primários da procura final, relativos a 1995 a preços de 1999

Quadro 2.3 Conteúdos de *inputs* primários da procura final, relativos a 1999 a preços correntes

Quadro 3.1 Conteúdos indirectos de importações da procura final, por produto importado e componente da procura final, relativos a 1999

Quadro 3.2 Conteúdos directos de importações da procura final, por produto importado e componente da procura final, relativos a 1999

Quadro 3.3 Conteúdos totais de importações da procura final, por produto importado e componente da procura final, relativos a 1999

QUADRO 1 - MATRIZ DE MULTIPLICADORES DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PRODUÇÃO NACIONAL A PREÇOS DE BASE, SIMÉTRICA

Ano: 1999

MULTIPLICADORES PONDERADOS PELA PF

Produtos		Impostos sobre os inputs	Subsídios aos inputs	Impostos líquidos de subsídios	Inputs importados - bens	Inputs importados - serviços	Inputs importados - total	Valor acrescentado bruto
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0112	0,0373	0,0083	0,0108	0,0067	0,0131	0,0131
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0004	0,0001	0,0004	0,0001	0,0002	0,0012	0,0012
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0028	0,0009	0,0030	0,0008	0,0015	0,0035	0,0035
10+11+12	Minerais energéticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
13	Minérios metálicos	0,0009	0,0001	0,0010	0,0004	0,0007	0,0010	0,0010
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0005	0,0001	0,0005	0,0003	0,0003	0,0005	0,0005
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0474	0,6048	-0,0142	0,0957	0,0523	0,0570	0,0570
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0006	0,0006	0,0006	0,0020	0,0007	0,0019	0,0019
17	Produtos têxteis	0,0120	0,0040	0,0129	0,0397	0,0156	0,0188	0,0188
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0143	0,0056	0,0153	0,0554	0,0197	0,0235	0,0235
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0064	0,0035	0,0067	0,0333	0,0092	0,0122	0,0122
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0062	0,0010	0,0068	0,0107	0,0059	0,0092	0,0092
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0062	0,0015	0,0067	0,0119	0,0080	0,0082	0,0082
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0020	0,0007	0,0021	0,0036	0,0040	0,0029	0,0029
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0018	0,0007	0,0020	0,0341	0,0031	0,0012	0,0012
24	Produtos químicos	0,0087	0,0024	0,0094	0,0312	0,0167	0,0098	0,0098
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0040	0,0010	0,0044	0,0149	0,0058	0,0048	0,0048
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0051	0,0010	0,0056	0,0076	0,0068	0,0078	0,0078
27	Metais de base	0,0021	0,0006	0,0023	0,0065	0,0022	0,0038	0,0038
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0038	0,0012	0,0041	0,0133	0,0050	0,0039	0,0039
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0083	0,0021	0,0090	0,0405	0,0127	0,0088	0,0088
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0005	0,0001	0,0005	0,0067	0,0007	0,0017	0,0017
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0056	0,0017	0,0060	0,0297	0,0082	0,0099	0,0099
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0059	0,0018	0,0064	0,0415	0,0099	0,0057	0,0057
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0008	0,0002	0,0009	0,0030	0,0014	0,0016	0,0016
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0089	0,0024	0,0097	0,1062	0,0129	0,0142	0,0142
35	Outro material de transporte	0,0020	0,0008	0,0022	0,0091	0,0034	0,0057	0,0057
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0069	0,0017	0,0075	0,0219	0,0113	0,0104	0,0104
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0046	0,0007	0,0050	0,0119	0,0076	0,0125	0,0125
41	Água captada e distribuída	0,0016	0,0013	0,0016	0,0008	0,0014	0,0019	0,0019
45	Trabalhos de construção	0,1966	0,0132	0,2169	0,1191	0,0840	0,1140	0,1140
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veíc.auto e moto;retalho comb.veículos	0,0218	0,0057	0,0236	0,0275	0,0296	0,0382	0,0382
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veículos automóveis e motociclos	0,0394	0,0239	0,0411	0,0227	0,1263	0,0507	0,0507
52	Serv.com.retalho(exc.veíc.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0349	0,0139	0,0372	0,0162	0,0597	0,0579	0,0579
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0492	0,1312	0,0401	0,0529	0,0399	0,0501	0,0501
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0356	0,0011	0,0394	0,0049	0,0077	0,0095	0,0095
61	Serviços de transporte por água	0,0022	0,0024	0,0022	0,0003	0,0086	0,0015	0,0015
62	Serviços de transporte aéreo	0,0050	0,0247	0,0028	0,0053	0,0421	0,0067	0,0067
63	Serviços anexos e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0085	0,0023	0,0091	0,0018	0,0112	0,0077	0,0077
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0058	0,0013	0,0063	0,0042	0,0278	0,0158	0,0158
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0077	0,0006	0,0085	0,0009	0,0098	0,0077	0,0077
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0112	0,0010	0,0123	0,0015	0,0152	0,0099	0,0099
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0014	0,0001	0,0016	0,0002	0,0017	0,0011	0,0011
70	Serviços imobiliários	0,0616	0,0071	0,0676	0,0079	0,0395	0,0661	0,0661
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0031	0,0004	0,0034	0,0008	0,0033	0,0050	0,0050
72	Serviços informáticos e conexos	0,0021	0,0007	0,0023	0,0006	0,0043	0,0029	0,0029
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0018	0,0003	0,0020	0,0004	0,0019	0,0015	0,0015
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0175	0,0078	0,0186	0,0065	0,0641	0,0191	0,0191
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0694	0,0169	0,0752	0,0140	0,0487	0,0923	0,0923
80	Serviços de educação	0,0406	0,0089	0,0441	0,0072	0,0316	0,0727	0,0727
85	Serviços de saúde e acção social	0,1330	0,0459	0,1426	0,0484	0,0500	0,0713	0,0713
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0034	0,0008	0,0037	0,0008	0,0037	0,0032	0,0032
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0180	0,0047	0,0195	0,0022	0,0141	0,0046	0,0046
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0375	0,0044	0,0412	0,0070	0,0345	0,0203	0,0203
93	Outros serviços	0,0110	0,0010	0,0121	0,0031	0,0067	0,0072	0,0072
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0062	0,0062

QUADRO 2.1 - CONTEÚDOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL NA MATRIZ DA PRODUÇÃO NACIONAL A PREÇOS DE BASE, SIMÉTRICA

Ano: 1995

Produtos	P.3 - Despesas de consumo final			P.5 - Formação bruta de capital			P.6 - Exportação de bens e serviços			Total de Procura Final		
	S.13	S.14	S.15	Despesas de consumo final	P.51	P.52	P.53	Formação bruta de capital	P.61		P.62	Exportação de bens e serviços
	Administrações públicas	Famílias	ISFLSF		Formação bruta de capital fixo	Variação de existências	Aquisições líquidas de cessões de objectos de valor		Exportação de bens	Exportação de serviços		
CONTEÚDOS DIRECTOS												
Impostos sobre os inputs	0,0021	0,1298	0,0000	0,0993	0,0591	0,0052	0,1451	0,0568	0,0000	0,0034	0,0004	0,0725
Subsídios aos inputs	0,0000	-0,0045	0,0000	-0,0034	-0,0035	0,0000	0,0000	-0,0033	-0,0030	0,0000	-0,0026	-0,0032
Inputs importados - bens	0,0093	0,1118	0,0000	0,0872	0,1812	0,5095	0,0582	0,1975	0,0018	0,0000	0,0016	0,0904
Inputs importados - serviços	0,0000	0,0017	0,0000	0,0013	0,0011	0,0000	0,0000	0,0010	0,0000	0,0000	0,0000	0,0010
Valor acrescentado bruto												
CONTEÚDOS INDIRECTOS												
Impostos sobre os inputs	0,0446	0,0280	0,0854	0,0327	0,0395	0,0175	0,0202	0,0382	0,0184	0,0443	0,0216	0,0315
Subsídios aos inputs	-0,0016	-0,0068	-0,0022	-0,0056	-0,0008	-0,0007	-0,0008	-0,0008	-0,0040	-0,0019	-0,0037	-0,0043
Inputs importados - bens	0,0540	0,1062	0,0737	0,0941	0,1352	0,0602	0,1778	0,1316	0,3781	0,0696	0,3393	0,1483
Inputs importados - serviços	0,0163	0,0204	0,0465	0,0200	0,0174	0,0094	0,0174	0,0170	0,0167	0,0765	0,0242	0,0203
Valor acrescentado bruto	0,8752	0,6136	0,7966	0,6745	0,5708	0,3990	0,5820	0,5619	0,5920	0,8080	0,6191	0,6435
CONTEÚDOS TOTAIS												
Impostos sobre os inputs	0,0466	0,1577	0,0854	0,1320	0,0985	0,0226	0,1653	0,0950	0,0184	0,0477	0,0221	0,1040
Subsídios aos inputs	-0,0016	-0,0113	-0,0022	-0,0090	-0,0043	-0,0007	-0,0008	-0,0041	-0,0069	-0,0019	-0,0063	-0,0076
Inputs importados - bens	0,0634	0,2179	0,0737	0,1813	0,3165	0,5697	0,2360	0,3291	0,3799	0,0696	0,3409	0,2388
Inputs importados - serviços	0,0163	0,0221	0,0465	0,0213	0,0185	0,0094	0,0174	0,0180	0,0167	0,0765	0,0242	0,0213
Valor acrescentado bruto	0,8752	0,6136	0,7966	0,6745	0,5708	0,3990	0,5820	0,5619	0,5920	0,8080	0,6191	0,6435

QUADRO 2.2 - CONTEÚDOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL NA MATRIZ DA PRODUÇÃO NACIONAL A PREÇOS DE BASE, SIMÉTRICA

Ano: 1995, a preços de 1999

Produtos	P.3 - Despesas de consumo final			P.5 - Formação bruta de capital			P.6 - Exportação de bens e serviços			Total de Procura Final		
	S.13 Administrações públicas	S.14 Famílias	S.15 ISFLSF	Despesas de consumo final	P.51 Formação bruta de capital fixo	P.52 Variação de existências	P.53 Aquisições líquidas de cessões de objectos de valor	Formação bruta de capital	P.61 Exportação de bens		P.62 Exportação de serviços	Exportação de bens e serviços
CONTEÚDOS DIRECTOS												
Impostos sobre os inputs	0,0019	0,1236	0,0000	0,0928	0,0627	0,0048	0,1403	0,0597	0,0000	0,0043	0,0006	0,0706
Subsídios aos inputs	0,0000	-0,0026	0,0000	-0,0020	-0,0028	0,0000	0,0000	-0,0026	-0,0022	0,0000	-0,0019	-0,0021
Inputs importados	0,0096	0,1090	0,0000	0,0837	0,1722	0,6400	0,0595	0,2004	0,0020	0,0000	0,0017	0,0906
Valor acrescentado bruto												
CONTEÚDOS INDIRECTOS												
Impostos sobre os inputs	0,0396	0,0270	0,0817	0,0310	0,0378	0,0136	0,0217	0,0362	0,0194	0,0413	0,0225	0,0304
Subsídios aos inputs	-0,0010	-0,0053	-0,0013	-0,0042	-0,0006	-0,0004	-0,0007	-0,0006	-0,0034	-0,0012	-0,0031	-0,0034
Inputs importados	0,0611	0,1149	0,1015	0,1020	0,1335	0,0715	0,1804	0,1300	0,3748	0,1395	0,3421	0,1493
Valor acrescentado bruto	0,8888	0,6334	0,8181	0,6967	0,5971	0,2704	0,5988	0,5769	0,6094	0,8161	0,6381	0,6645
CONTEÚDOS TOTAIS												
Impostos sobre os inputs	0,0415	0,1506	0,0817	0,1237	0,1006	0,0184	0,1619	0,0959	0,0194	0,0456	0,0231	0,1010
Subsídios aos inputs	-0,0010	-0,0079	-0,0013	-0,0062	-0,0034	-0,0004	-0,0007	-0,0032	-0,0056	-0,0012	-0,0050	-0,0054
Inputs importados	0,0707	0,2239	0,1015	0,1857	0,3057	0,7115	0,2399	0,3304	0,3768	0,1395	0,3438	0,2399
Valor acrescentado bruto	0,8888	0,6334	0,8181	0,6967	0,5971	0,2704	0,5988	0,5769	0,6094	0,8161	0,6381	0,6645

QUADRO 2.3 - CONTEÚDOS DE INPUTS PRIMÁRIOS DA PROCURA FINAL NA MATRIZ DA PRODUÇÃO NACIONAL A PREÇOS DE BASE, SIMÉTRICA

Ano: 1999

Produtos	P.3 - Despesas de consumo final			P.5 - Formação bruta de capital			P.6 - Exportação de bens e serviços				Total de Procura Final	
	Administrações públicas	S.14 Famílias	S.15 ISFLSF	Despesas de consumo final	P.51 Formação bruta de capital fixo	P.52 Variação de existências	P.53 Aquisições líquidas de cessões de objectos de valor	Formação bruta de capital	P.61 Exportação de bens	P.62 Exportação de serviços		Exportação de bens e serviços
CONTEÚDOS DIRECTOS												
Impostos sobre os inputs	0,0022	0,1329	0,0000	0,1002	0,0647	0,0026	0,1488	0,0632	0,0000	0,0119	0,0015	0,0744
Subsídios aos inputs	0,0000	-0,0029	0,0000	-0,0021	-0,0020	0,0000	0,0000	-0,0019	-0,0025	0,0000	-0,0022	-0,0021
Inputs importados - bens	0,0153	0,1368	0,0000	0,1062	0,2250	0,4630	0,1128	0,2320	0,0000	0,0000	0,0000	0,1123
Inputs importados - serviços	0,0000	0,0013	0,0000	0,0010	0,0019	0,0000	0,0000	0,0018	0,0000	0,0000	0,0000	0,0010
Valor acrescentado bruto												
CONTEÚDOS INDIRECTOS												
Impostos sobre os inputs	0,0424	0,0280	0,0890	0,0324	0,0394	0,0277	0,0258	0,0389	0,0206	0,0539	0,0250	0,0324
Subsídios aos inputs	-0,0012	-0,0050	-0,0019	-0,0040	-0,0006	-0,0062	-0,0006	-0,0007	-0,0031	-0,0046	-0,0033	-0,0032
Inputs importados - bens	0,0562	0,1017	0,0764	0,0907	0,1207	0,1161	0,1320	0,1206	0,3987	0,0888	0,3585	0,1463
Inputs importados - serviços	0,0159	0,0201	0,0422	0,0195	0,0173	0,0109	0,0202	0,0171	0,0176	0,0733	0,0248	0,0200
Valor acrescentado bruto	0,8691	0,5869	0,7943	0,6560	0,5336	0,3859	0,5611	0,5290	0,5687	0,7766	0,5956	0,6190
CONTEÚDOS TOTAIS												
Impostos sobre os inputs	0,0446	0,1609	0,0890	0,1327	0,1041	0,0304	0,1746	0,1021	0,0206	0,0658	0,0265	0,1068
Subsídios aos inputs	-0,0012	-0,0078	-0,0019	-0,0062	-0,0025	-0,0062	-0,0006	-0,0026	-0,0056	-0,0046	-0,0054	-0,0053
Inputs importados - bens	0,0715	0,2386	0,0764	0,1970	0,3457	0,5790	0,2447	0,3526	0,3987	0,0888	0,3585	0,2586
Inputs importados - serviços	0,0159	0,0214	0,0422	0,0205	0,0192	0,0109	0,0202	0,0189	0,0176	0,0733	0,0248	0,0210
Valor acrescentado bruto	0,8691	0,5869	0,7943	0,6560	0,5336	0,3859	0,5611	0,5290	0,5687	0,7766	0,5956	0,6190

**QUADRO 3.1 - MATRIZ DE CONTEÚDOS INDIRECTOS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO
E COMPONENTE DA PROCURA FINAL**

Ano: 1999

Produtos		P.3 - Despesas de consumo final			Despesas de consumo final
		S.13 Administrações públicas	S.14 Famílias	S.15 ISFLSF	
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0016	0,0113	0,0013	0,0089
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0002	0,0005	0,0005	0,0004
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0001	0,0005	0,0001	0,0004
10+11+12	Minerais energéticos	0,0071	0,0129	0,0085	0,0115
13	Minérios metálicos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0002	0,0002	0,0002	0,0002
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0039	0,0194	0,0028	0,0155
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
17	Produtos têxteis	0,0011	0,0060	0,0016	0,0048
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0003	0,0005	0,0012	0,0004
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0000	0,0010	0,0000	0,0008
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0003	0,0011	0,0011	0,0009
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0024	0,0046	0,0050	0,0041
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0010	0,0009	0,0022	0,0010
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0031	0,0034	0,0030	0,0033
24	Produtos químicos	0,0202	0,0124	0,0199	0,0143
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0010	0,0036	0,0024	0,0030
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0004	0,0010	0,0006	0,0009
27	Metais de base	0,0014	0,0037	0,0027	0,0032
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0008	0,0022	0,0014	0,0019
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0022	0,0017	0,0011	0,0018
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0005	0,0005	0,0006	0,0005
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0010	0,0029	0,0015	0,0024
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0007	0,0017	0,0029	0,0015
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0024	0,0016	0,0090	0,0019
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0015	0,0043	0,0010	0,0036
35	Outro material de transporte	0,0009	0,0004	0,0005	0,0005
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0011	0,0019	0,0044	0,0018
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0008	0,0010	0,0009	0,0009
41	Água captada e distribuída	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0005	0,0024	0,0009	0,0019
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0019	0,0023	0,0026	0,0022
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0001	0,0001	0,0001	0,0001
61	Serviços de transporte por água	0,0002	0,0001	0,0001	0,0001
62	Serviços de transporte aéreo	0,0024	0,0027	0,0063	0,0027
63	Serviços anexas e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0003	0,0004	0,0004	0,0004
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0008	0,0014	0,0034	0,0013
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0004	0,0010	0,0016	0,0009
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0002	0,0004	0,0003	0,0003
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0001	0,0003	0,0003	0,0002
70	Serviços imobiliários	0,0002	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0009	0,0008	0,0017	0,0008
72	Serviços informáticos e conexos	0,0012	0,0010	0,0016	0,0010
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0002	0,0001	0,0002	0,0001
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0054	0,0062	0,0173	0,0062
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0004	0,0000	0,0001	0,0001
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0011	0,0016	0,0056	0,0016
93	Outros serviços	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb		0,0721	0,1218	0,1186	0,1102

**QUADRO 3.1 - MATRIZ DE CONTEÚDOS INDIRECTOS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO
E COMPONENTE DA PROCURA FINAL**

Ano: 1999

Produtos		P.5 - Formação bruta de capital			
		P.51 Formação bruta de capital fixo	P.52 Variação de existências	P.53 Aquisições líquidas de cessões de objectos de valor	Formação bruta de capital
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0008	0,0127	0,0007	0,0012
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0018	0,0013	0,0018	0,0018
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0000	0,0003	0,0001	0,0000
10+11+12	Minerais energéticos	0,0081	0,0071	0,0080	0,0081
13	Minérios metálicos	0,0001	0,0001	0,0017	0,0001
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0018	0,0018	0,0001	0,0018
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0011	0,0200	0,0008	0,0017
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
17	Produtos têxteis	0,0025	0,0003	0,0088	0,0024
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0002	0,0001	0,0007	0,0002
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0001	-0,0001	0,0014	0,0001
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0048	0,0037	0,0103	0,0048
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0028	-0,0009	0,0040	0,0027
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0006	0,0004	0,0010	0,0006
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0049	0,0036	0,0025	0,0048
24	Produtos químicos	0,0102	0,0098	0,0094	0,0102
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0068	0,0044	0,0062	0,0067
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0111	0,0082	0,0009	0,0110
27	Metais de base	0,0212	0,0215	0,0439	0,0213
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0094	0,0073	0,0048	0,0093
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0122	0,0074	0,0014	0,0120
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0031	0,0004	0,0004	0,0030
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0075	0,0011	0,0012	0,0073
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0012	-0,0043	0,0010	0,0011
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0010	0,0000	0,0034	0,0010
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0040	0,0045	0,0009	0,0040
35	Outro material de transporte	0,0011	0,0039	0,0003	0,0012
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0013	0,0009	0,0156	0,0013
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0004	0,0003	0,0006	0,0004
41	Água captada e distribuída	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso, serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0025	0,0011	0,0012	0,0024
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0026	0,0016	0,0023	0,0025
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0002	0,0002	0,0001	0,0002
61	Serviços de transporte por água	0,0001	0,0001	0,0001	0,0001
62	Serviços de transporte aéreo	0,0018	0,0008	0,0027	0,0018
63	Serviços anexas e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0002	0,0001	0,0004	0,0002
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0005	0,0003	0,0007	0,0005
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0012	0,0009	0,0014	0,0012
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0004	0,0003	0,0003	0,0004
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0002	0,0002	0,0003	0,0002
70	Serviços imobiliários	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0004	0,0003	0,0009	0,0004
72	Serviços informáticos e conexos	0,0006	0,0003	0,0007	0,0006
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0001	0,0000	0,0000	0,0001
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0054	0,0039	0,0071	0,0054
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0015	0,0011	0,0022	0,0015
93	Outros serviços	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb	0,1380	0,1270	0,1522	0,1377

**QUADRO 3.1 - MATRIZ DE CONTEÚDOS INDIRECTOS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO
E COMPONENTE DA PROCURA FINAL**

Ano: 1999

Produtos		P.6 - Exportação de bens e serviços			
		P.61 Exportação de bens	P.62 Exportação de serviços	Exportação de bens e serviços	Total da Procura Final
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0130	0,0018	0,0116	0,0078
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0056	0,0003	0,0049	0,0015
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0002	0,0002	0,0002	0,0003
10+11+12	Minerais energéticos	0,0219	0,0161	0,0211	0,0125
13	Minérios metálicos	0,0004	0,0000	0,0004	0,0001
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0015	0,0001	0,0013	0,0007
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0109	0,0049	0,0101	0,0117
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
17	Produtos têxteis	0,0459	0,0014	0,0401	0,0108
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0014	0,0008	0,0013	0,0006
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0178	0,0001	0,0155	0,0034
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0046	0,0006	0,0041	0,0023
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0106	0,0052	0,0099	0,0049
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0006	0,0019	0,0008	0,0009
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0038	0,0094	0,0046	0,0039
24	Produtos químicos	0,0472	0,0055	0,0418	0,0186
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0175	0,0033	0,0157	0,0061
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0038	0,0009	0,0034	0,0034
27	Metais de base	0,0385	0,0036	0,0340	0,0126
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0078	0,0019	0,0071	0,0044
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0174	0,0011	0,0153	0,0064
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0022	0,0013	0,0021	0,0013
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0261	0,0025	0,0230	0,0072
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0290	0,0026	0,0256	0,0059
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0057	0,0016	0,0051	0,0023
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0590	0,0047	0,0520	0,0126
35	Outro material de transporte	0,0016	0,0153	0,0034	0,0012
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0033	0,0011	0,0030	0,0019
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0009	0,0005	0,0009	0,0008
41	Água captada e distribuída	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0022	0,0030	0,0023	0,0021
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0023	0,0043	0,0025	0,0023
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0004	0,0003	0,0004	0,0002
61	Serviços de transporte por água	0,0001	0,0039	0,0006	0,0002
62	Serviços de transporte aéreo	0,0017	0,0207	0,0041	0,0028
63	Serviços anexas e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0002	0,0129	0,0019	0,0006
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0007	0,0028	0,0010	0,0011
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0014	0,0013	0,0014	0,0010
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0006	0,0007	0,0006	0,0004
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0003	0,0003	0,0003	0,0002
70	Serviços imobiliários	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0004	0,0009	0,0005	0,0007
72	Serviços informáticos e conexos	0,0006	0,0029	0,0009	0,0009
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0004	0,0001	0,0003	0,0001
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0055	0,0143	0,0066	0,0061
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0013	0,0049	0,0018	0,0016
93	Outros serviços	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb		0,4163	0,1621	0,3833	0,1663

**QUADRO 3.2 - MATRIZ DE CONTEÚDOS DIRECTOS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO
E COMPONENTE DA PROCURA FINAL**

Ano: 1999

		P.3 - Despesas de consumo final			
		S.13	S.14	S.15	
Produtos		Administrações públicas	Famílias	ISFLSF	Despesas de consumo final
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0000	0,0046	0,0000	0,0035
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0000	0,0014	0,0000	0,0010
10+11+12	Minerais energéticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
13	Minérios metálicos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0000	0,0229	0,0000	0,0172
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0005	0,0000	0,0004
17	Produtos têxteis	0,0000	0,0049	0,0000	0,0037
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0000	0,0103	0,0000	0,0077
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0000	0,0038	0,0000	0,0029
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0000	0,0002	0,0000	0,0002
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0000	0,0008	0,0000	0,0006
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0000	0,0022	0,0000	0,0016
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0000	0,0012	0,0000	0,0009
24	Produtos químicos	0,0153	0,0095	0,0000	0,0106
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0000	0,0036	0,0000	0,0027
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0000	0,0011	0,0000	0,0008
27	Metais de base	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0000	0,0006	0,0000	0,0005
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0000	0,0059	0,0000	0,0044
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0000	0,0006	0,0000	0,0004
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0000	0,0007	0,0000	0,0005
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0000	0,0085	0,0000	0,0064
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0000	0,0019	0,0000	0,0014
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0000	0,0433	0,0000	0,0325
35	Outro material de transporte	0,0000	0,0014	0,0000	0,0010
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0000	0,0068	0,0000	0,0051
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
41	Água captada e distribuída	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0000	0,0001	0,0000	0,0001
61	Serviços de transporte por água	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
62	Serviços de transporte aéreo	0,0000	0,0009	0,0000	0,0007
63	Serviços anexo e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0000	0,0002	0,0000	0,0002
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
70	Serviços imobiliários	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
72	Serviços informáticos e conexos	0,0000	0,0002	0,0000	0,0001
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
93	Outros serviços	0,0000	0,0001	0,0000	0,0001
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb		0,0153	0,1382	0,0000	0,1072

**QUADRO 3.2 - MATRIZ DE CONTEÚDOS DIRECTOS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO
E COMPONENTE DA PROCURA FINAL**

Ano: 1999

Produtos		P.5 - Formação bruta de capital			
		P.51 Formação bruta de capital fixo	P.52 Variação de existências	P.53 Aquisições líquidas de cessões de objectos de valor	Formação bruta de capital
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0007	0,0653	0,0000	0,0027
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
10+11+12	Minerais energéticos	0,0000	0,0099	0,0000	0,0003
13	Minérios metálicos	0,0000	0,0005	0,0000	0,0000
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0000	0,0368	0,0000	0,0012
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0002	0,0000	0,0000
17	Produtos têxteis	0,0002	-0,0138	0,0000	-0,0003
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0000	-0,0036	0,0000	-0,0001
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0000	-0,0042	0,0000	-0,0001
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0001	0,0112	0,0000	0,0004
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0000	-0,0011	0,0000	0,0000
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0000	0,0002	0,0000	0,0000
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0000	0,0226	0,0000	0,0007
24	Produtos químicos	0,0000	0,0010	0,0000	0,0000
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0019	0,0008	0,0000	0,0019
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0000	0,0109	0,0000	0,0003
27	Metais de base	0,0000	0,0109	0,0000	0,0003
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0068	0,0230	0,0000	0,0073
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0729	0,0181	0,0000	0,0708
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0282	0,0009	0,0000	0,0272
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0050	0,0192	0,0000	0,0054
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0210	0,0212	0,0000	0,0209
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0136	0,0072	0,0125	0,0134
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0484	0,2195	0,0000	0,0536
35	Outro material de transporte	0,0202	0,0026	0,0000	0,0196
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0036	0,0035	0,1002	0,0041
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
41	Água captada e distribuída	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0001	0,0000	0,0000	0,0001
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
61	Serviços de transporte por água	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
62	Serviços de transporte aéreo	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
63	Serviços anexo e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
70	Serviços imobiliários	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
72	Serviços informáticos e conexos	0,0038	0,0002	0,0000	0,0037
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0003	0,0000	0,0000	0,0003
93	Outros serviços	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb		0,2268	0,4630	0,1128	0,2338

QUADRO 3.2 - MATRIZ DE CONTEÚDOS DIRECTOS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO E COMPONENTE DA PROCURA FINAL

Ano: 1999

Produtos		P.6 - Exportação de bens e serviços			
		P.61 Exportação de bens	P.62 Exportação de serviços	Exportação de bens e serviços	Total da Procura Final
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0027
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0006
10+11+12	Minerais energéticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
13	Minérios metálicos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0000	0,0000	0,0000	0,0107
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0000	0,0000	0,0002
17	Produtos têxteis	0,0000	0,0000	0,0000	0,0022
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0000	0,0000	0,0000	0,0047
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0000	0,0000	0,0000	0,0017
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0000	0,0000	0,0000	0,0002
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0003
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0000	0,0000	0,0000	0,0010
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0000	0,0000	0,0000	0,0007
24	Produtos químicos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0065
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0000	0,0000	0,0000	0,0021
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0006
27	Metais de base	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0000	0,0000	0,0000	0,0018
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0171
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0058
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0014
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0082
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0000	0,0000	0,0000	0,0036
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0000	0,0000	0,0000	0,0308
35	Outro material de transporte	0,0000	0,0000	0,0000	0,0046
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0039
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
41	Água captada e distribuída	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
61	Serviços de transporte por água	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
62	Serviços de transporte aéreo	0,0000	0,0000	0,0000	0,0004
63	Serviços anexo e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
70	Serviços imobiliários	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
72	Serviços informáticos e conexos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0008
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
93	Outros serviços	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb		0,0000	0,0000	0,0000	0,1132

**QUADRO 3.3 - MATRIZ DE CONTEÚDOS TOTAIS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO
E COMPONENTE DA PROCURA FINAL**

Ano: 1999

		P.3 - Despesas de consumo final			
		S.13	S.14	S.15	
Produtos		Administrações públicas	Famílias	ISFLSF	Despesas de consumo final
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0016	0,0160	0,0013	0,0124
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0002	0,0005	0,0005	0,0004
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0001	0,0019	0,0001	0,0014
10+11+12	Minerais energéticos	0,0071	0,0129	0,0085	0,0115
13	Minérios metálicos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0002	0,0002	0,0002	0,0002
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0039	0,0422	0,0028	0,0326
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0005	0,0000	0,0004
17	Produtos têxteis	0,0011	0,0109	0,0016	0,0084
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0003	0,0107	0,0012	0,0081
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0000	0,0049	0,0000	0,0037
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0003	0,0014	0,0011	0,0011
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0024	0,0054	0,0050	0,0047
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0010	0,0031	0,0022	0,0026
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0031	0,0045	0,0030	0,0042
24	Produtos químicos	0,0355	0,0218	0,0199	0,0250
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0010	0,0073	0,0024	0,0057
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0004	0,0021	0,0006	0,0017
27	Metais de base	0,0014	0,0037	0,0027	0,0032
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0008	0,0029	0,0014	0,0024
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0022	0,0076	0,0011	0,0062
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0005	0,0011	0,0006	0,0010
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0010	0,0036	0,0015	0,0030
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0007	0,0102	0,0029	0,0079
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0024	0,0035	0,0090	0,0033
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0015	0,0476	0,0010	0,0361
35	Outro material de transporte	0,0009	0,0018	0,0005	0,0016
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0011	0,0087	0,0044	0,0068
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0008	0,0010	0,0009	0,0009
41	Água captada e distribuída	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0005	0,0024	0,0009	0,0019
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0019	0,0023	0,0026	0,0022
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0001	0,0002	0,0001	0,0001
61	Serviços de transporte por água	0,0002	0,0001	0,0001	0,0001
62	Serviços de transporte aéreo	0,0024	0,0036	0,0063	0,0034
63	Serviços anexo e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0003	0,0004	0,0004	0,0004
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0008	0,0016	0,0034	0,0015
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0004	0,0010	0,0016	0,0009
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0002	0,0004	0,0003	0,0003
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0001	0,0003	0,0003	0,0002
70	Serviços imobiliários	0,0002	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0009	0,0008	0,0017	0,0008
72	Serviços informáticos e conexos	0,0012	0,0011	0,0016	0,0011
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0002	0,0001	0,0002	0,0001
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0054	0,0062	0,0173	0,0062
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0004	0,0000	0,0001	0,0001
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0011	0,0016	0,0056	0,0016
93	Outros serviços	0,0000	0,0001	0,0000	0,0001
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb		0,0875	0,2600	0,1186	0,2175

**QUADRO 3.3 - MATRIZ DE CONTEÚDOS TOTAIS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO
E COMPONENTE DA PROCURA FINAL**

Ano: 1999

Produtos		P.5 - Formação bruta de capital			
		P.51 Formação bruta de capital fixo	P.52 Variação de existências	P.53 Aquisições líquidas de cessões de objectos de valor	Formação bruta de capital
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0015	0,0780	0,0007	0,0039
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0018	0,0013	0,0018	0,0018
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0000	0,0003	0,0001	0,0000
10+11+12	Minerais energéticos	0,0081	0,0170	0,0080	0,0084
13	Minérios metálicos	0,0001	0,0006	0,0017	0,0001
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0018	0,0018	0,0001	0,0018
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0011	0,0569	0,0008	0,0029
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0002	0,0000	0,0000
17	Produtos têxteis	0,0027	-0,0135	0,0088	0,0022
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0002	-0,0035	0,0007	0,0001
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0001	-0,0043	0,0014	0,0000
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0049	0,0149	0,0103	0,0053
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0028	-0,0020	0,0040	0,0027
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0006	0,0006	0,0010	0,0006
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0049	0,0262	0,0025	0,0056
24	Produtos químicos	0,0102	0,0109	0,0094	0,0102
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0087	0,0053	0,0062	0,0086
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0111	0,0190	0,0009	0,0114
27	Metais de base	0,0212	0,0324	0,0439	0,0217
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0162	0,0303	0,0048	0,0166
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0851	0,0254	0,0014	0,0828
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0313	0,0013	0,0004	0,0302
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0125	0,0203	0,0012	0,0127
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0223	0,0168	0,0010	0,0220
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0145	0,0072	0,0159	0,0143
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0524	0,2240	0,0009	0,0576
35	Outro material de transporte	0,0213	0,0065	0,0003	0,0207
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0049	0,0044	0,1159	0,0054
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0004	0,0003	0,0006	0,0004
41	Água captada e distribuída	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0001	0,0000	0,0000	0,0001
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0025	0,0011	0,0012	0,0024
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0026	0,0016	0,0023	0,0025
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0002	0,0002	0,0001	0,0002
61	Serviços de transporte por água	0,0001	0,0001	0,0001	0,0001
62	Serviços de transporte aéreo	0,0018	0,0008	0,0027	0,0018
63	Serviços anexo e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0002	0,0001	0,0004	0,0002
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0005	0,0003	0,0007	0,0005
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0012	0,0009	0,0014	0,0012
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0004	0,0003	0,0003	0,0004
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0002	0,0002	0,0003	0,0002
70	Serviços imobiliários	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0004	0,0003	0,0009	0,0004
72	Serviços informáticos e conexos	0,0044	0,0006	0,0007	0,0042
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0001	0,0000	0,0000	0,0001
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0055	0,0039	0,0071	0,0054
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0018	0,0011	0,0022	0,0018
93	Outros serviços	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb		0,3648	0,5899	0,2649	0,3715

QUADRO 3.3 - MATRIZ DE CONTEÚDOS TOTAIS DE IMPORTAÇÕES DA PROCURA FINAL, POR PRODUTO IMPORTADO E COMPONENTE DA PROCURA FINAL

Ano: 1999

Produtos		P.6 - Exportação de bens e serviços			Total da Procura Final
		P.61 Exportação de bens	P.62 Exportação de serviços	Exportação de bens e serviços	
01	Prod. da agricultura, produção animal, caça e dos serviços relacionados	0,0130	0,0018	0,0116	0,0105
02	Prod. da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	0,0056	0,0003	0,0049	0,0015
05	Produtos da pesca e da aquacultura e serviços relacionados	0,0002	0,0002	0,0002	0,0009
10+11+12	Minerais energéticos	0,0219	0,0161	0,0211	0,0126
13	Minérios metálicos	0,0004	0,0000	0,0004	0,0001
14	Outros produtos das indústrias extractivas	0,0015	0,0001	0,0013	0,0007
15	Produtos alimentares e bebidas	0,0109	0,0049	0,0101	0,0224
16	Produtos da indústria do tabaco	0,0000	0,0000	0,0000	0,0002
17	Produtos têxteis	0,0459	0,0014	0,0401	0,0130
18	Artigos de vestuário e de peles com pêlo	0,0014	0,0008	0,0013	0,0052
19	Couros e peles s/ pêlo; artigos de couro e de peles s/ pêlo	0,0178	0,0001	0,0155	0,0051
20	Madeira e cortiça e suas obras (exc. mob.), obras cestaria e espartaria	0,0046	0,0006	0,0041	0,0025
21	Pasta, papel e seus artigos	0,0106	0,0052	0,0099	0,0052
22	Material impresso, suportes gravados e trabalhos de impressão	0,0006	0,0019	0,0008	0,0019
23	Coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	0,0038	0,0094	0,0046	0,0045
24	Produtos químicos	0,0472	0,0055	0,0418	0,0251
25	Artigos de borracha e de matérias plásticas	0,0175	0,0033	0,0157	0,0081
26	Outros produtos minerais não metálicos	0,0038	0,0009	0,0034	0,0040
27	Metais de base	0,0385	0,0036	0,0340	0,0126
28	Produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	0,0078	0,0019	0,0071	0,0061
29	Máquinas e equipamentos, n.e.	0,0174	0,0011	0,0153	0,0235
30	Máquinas escritório e equipamento p/ tratamento automático da informação	0,0022	0,0013	0,0021	0,0071
31	Máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	0,0261	0,0025	0,0230	0,0087
32	Equipamento e aparelhos de rádio, televisão e comunicação	0,0290	0,0026	0,0256	0,0140
33	Apar. e instrumentos médico-cirúrgicos, de precisão, de óptica e de relojoaria	0,0057	0,0016	0,0051	0,0059
34	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	0,0590	0,0047	0,0520	0,0434
35	Outro material de transporte	0,0016	0,0153	0,0034	0,0058
36	Mobiliário; outros produtos das indústrias transformadoras, n.e.	0,0033	0,0011	0,0030	0,0058
37	Materiais reciclados	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
40	Electricidade, gás, vapor e água	0,0009	0,0005	0,0009	0,0008
41	Água captada e distribuída	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
45	Trabalhos de construção	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
50	Serv.com., agentes com.,manut.repar.veic.auto e moto;retalho comb.veiculos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
51	Serv.com.grosso.,serv.agentes com.,exc.veiculos automóveis e motociclos	0,0022	0,0030	0,0023	0,0021
52	Ser.com.retalho(exc.veic.,moto e comb.);serv.repar. bens pess. e domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
55	Serviços de alojamento, restauração e similares	0,0023	0,0043	0,0025	0,0023
60	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	0,0004	0,0003	0,0004	0,0002
61	Serviços de transporte por água	0,0001	0,0039	0,0006	0,0002
62	Serviços de transporte aéreo	0,0017	0,0207	0,0041	0,0032
63	Serviços anexo e auxiliares transportes; serviços agências viagem e turismo	0,0002	0,0129	0,0019	0,0006
64	Serviços de correios e telecomunicações	0,0007	0,0028	0,0010	0,0012
65	Serv. intermediação financeira, excl. seguros e fundos de pensões	0,0014	0,0013	0,0014	0,0010
66	Serv. seguros e fundos pensões, exc. serv. segurança social obrigatória	0,0006	0,0007	0,0006	0,0004
67	Serviços auxiliares da intermediação financeira	0,0003	0,0003	0,0003	0,0002
70	Serviços imobiliários	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
71	Serv. aluguer máq. e equip. sem pessoal e bens pessoais e domésticos	0,0004	0,0009	0,0005	0,0007
72	Serviços informáticos e conexos	0,0006	0,0029	0,0009	0,0017
73	Serviços de investigação e desenvolvimento	0,0004	0,0001	0,0003	0,0001
74	Outros serviços prestados principalmente às empresas	0,0055	0,0143	0,0066	0,0061
75	Serviços administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
80	Serviços de educação	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
85	Serviços de saúde e acção social	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
90	Serv. saneamento, tratamento resíduos, higiene pública e serv. similares	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
91	Serviços prestados por organizações associativas, n.e.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
92	Serviços recreativos, culturais e desportivos	0,0013	0,0049	0,0018	0,0016
93	Outros serviços	0,0000	0,0000	0,0000	0,0001
95	Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Total de Cons. Interm./ Proc. Final de prod. nacionais a pb		0,4163	0,1621	0,3833	0,2795